O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO XLIII | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS | QUARTA-FEIRA 27 DE SETEMBRO DE 1893 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 4:301

E' um dos nossos correspondent - em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—As "Portas d'Agua,,.—José Henriques Ferreira de Carvalho.—O caminho de ferro do Valle do Vouga.—As estradas no districto de Bragança.—Noticias do estrangeiro.—Carta de Lisboa.—Noticiario.—A quinta das Lapas.—Folhetim: Os Crentes.—Os uniformes dos deputados.—Documento official.—Conselhos medicos.—Secção litteraria.—Bibliotheca Historico-Politica.

AVEIRO

As "Portas d'Agua,,

Está de novo ameaçando ruina proxima, e portanto annunciando desastre certo, a decantada ponte das *Portas d'Agua*, na barra d'esta cidade.

Vimos de ha muito mostrando a inutilidade d'essa monstruosidade de alvenaria e madeira, que se desfaz a pouco e pouco, em cada dia que passa, e que n'um recente plano, maduramente estudado e reflectido, de modificações no nosso porto maritimo, o illustrado engenheiro a cargo de quem estão presentemente as obras da barra, substitue n'outro ponto em que poderá ter algum prestimo uma ponte relativamente menos custosa e n'outras condicções de solidez e segurança.

A visita do sr. conselheiro Bernardino Machado, effectuada ha pouco, levou s. ex.ª ao convencimento de que a mais urgente necessidade de remedio ao grande mal da nossa terra, estava no estabelecimento do serviço de dragagens, com que deve iniciar-se esse plano de melhoramentos na barra e ria, e com effeito assim é; mas a ponte das *Portas d'Agua* não pode continuar a permanecer no estado de ruina em que está, constituindo um perigo eminente para quem tem de atravessal-a de carro ou a pé e para quem tem de percorrer a ria para aquelles lados.

Quando poderão ter principio as obras promettidas pelo nobre ministro das obras publicas? Porque não hão de começar já, e por alli, emquanto a draga não vem?

Confiamos na boa vontade do sr. conselheiro Bernardino Machado, e mais uma vez apellamos para os seus generosos sentimentos de patriotismo e para os seus brios fidalgos, pedindo, solicitando, e instando mesmo pela breve realisação das suas promessas.

Sabemos que não pode fazer-se tudo tão depressa como desejamos. Mas o que póde é ordenar-se o inicio dos trabalhos pela forma mais em harmonia com os recursos de que o thesouro dispõe, e sobre tudo remediar esse perigo immenso, que permanentemente ameaça a celeberrima ponte das *Portas d'Agua*.

Oxalá que não tenhamos a lamentar algumas victimas antes dos trabalhos começarem, mas desconfiamos bem que sim.

Pois em nome da segurança publica, em nome da humanidade, por que deshumanidade será continuar a permittir este estado perigosissimo, sollicitamos do sr. conselheiro Bernardino Machado as providencias necessarias. Esperamos, e confiamos em que as dará, tão promptas quanto se torna preciso que sejam, a não ser que d'uma desgraça que é fatal, que é mais que certa, s. ex.ª possa ou queira assumir a tremenda responsabilidade.

JOSÉ HENRIQUES FERREIRA DE CARVALHO

IV

Dissolvida a camara dos deputados de que fazia parte o sr. José Henriques em 25 de fevereiro de 1840, viveu quasi que inteiramente estranho á politica até 1846; n'este anno, porém, as prepotencias do governo cabralista arrastaram-n'o de novo para o campo da lucta. Quando em abril e maio a revolução popular surgiu por assim dizer expontanea por todo esse paiz fóra, elle veio offerecer-lhe o seu desinteressado concurso. Não é para aqui o fazer a historia d'esse movimento, para o caso basta apenas dizer que Aveiro se revolucionou tambem e como tantas outras organisou uma junta governativa. Para presidente d'esta junta foi escolhido o sr. José Henriques que ao mesmo tempo e por consenso unanime assumiu a suprema direcção administrativa do districto. São dignos de ser relembrados n'esta occasião os documentos que passamos a transcrever, todos honrosissimos para a memoria de tão austero cidadão.

Ill.mo e ex.mo sr.—Com a mais viva satisfação recebi á carta que v. ex.ª me dirigiu com a data de 9 de junho, communicando-me como v. ex.ª tinha sido nomeado presidente da Junta de Aveiro, que, á similhança das outras Juntas do reino, acaba de prestar á nação e ao throno um verdadeiro serviço; e bem assim como de accôrdo com a Junta, v. ex.ª assumiu as funcções de governador civil, por julgar, e com razão, que assim fazia um serviço ao nosso paiz. Por esta carta vejo o motivo porque a Junta não julgou por certo tempo conveniente communicar directamente com o governo de Sua Magestade, o que foi causa de que o mesmo governo não podesse até hoje communicar com a dita Junta; porém tendo felizmente cessado esse motivo, e estando a Junta na louvavel resolução que v. ex.ª me communica, só me resta a impaciencia de receber a communicação official annunciada, para que elevando-a á presença de Sua Magestade, me possa caber a satisfação de transmittir a v. ex.ª, aos outros membros da Junta, e mais pessoas que a coadjuvaram, as expressões honrosas em que a mesma augusta senhora tem reconhecido a importancia dos serviços que se tem prestado a bem da manutenção da ordem, do respeito ás pessoas e ás propriedades, e as provas de desinteressado patriotismo, que n'estas circumstancias tem honrado as pessoas que tomaram a grave responsabilidade de dirigir e conter na moderação o grande movimento nacional, terminando nobremente a sua missão por uma resignação espontanea da authoridade que havia assumido na presença da necessidade. Estou certo que tanto v. ex.ª como os seus dignos collegas, se apressarão em juntar os seus exforços aos das authoridades constituidas, para que estas possam quanto antes restabelecer a ordem, a concordia, e confianças necessarias, para que a nação legalmente representada possa, reunidas as côrtes, provêr n'ellas ao bem do Estado. Aproveito esta occasião para assegurar a v. ex.ª a distincta consideração com que tenho a honra de ser de v. ex.ª attento venerador e criado—Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque.—Ill.mo e ex.mo sr. José Henriques Ferreira, servindo de governador civil de Aveiro.

Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque.

—

SENHORA!—A Junta governativa do districto de Aveiro, creada para dirigir o movimento popular, vai respeitosamente depositar na augusta presença de Vossa Magestade a confiança, que lhe outorgaram os povos.

Não foi, Senhora, espirito da desobediencia, quem levou o povo a seguir o exemplo da provincia do Minho: este districto, que tanto lidou para conquistar a liberdade, e assegurar a Vossa Magestade o throno de seus augustos maiores, respeita, como deve, as suas reaes ordens, e seria inconsequente, obrando em contrario; e nem foi tambem o desejo de vingança, pois que nem uma gota de sangue manchou as suas mãos, não houve um maleficio, que possa fazer córar um portuguez honrado, tolerante e livre!

O pronunciamento popular, que teve logar na capital do districto, no dia 14 de maio, e que se communicou instantaneamente a todo elle, foi mais nobre, o seu fim era sagrado; foi a voz de um povo, que ha mais de seis annos, gemia de opprossão; foi o grito do desespero, que lhe causava a irrisão de suas queixas escarnecidas, despresadas por uma facção traiçoeira, que, abusando das benevolas intenções de Vossa Magestade, illudia suas reaes ordens, e arrojava ao povo, que aborrecia, o mais vil e feroz despotismo em troca do sangue, que lhe bebia, do ouro, que lhe roubava.

Hoje, Senhora, está felizmente longe qualquer receio pelas liberdades da nação; a boa escolha d'um ministerio composto de caracteres probos, que Vossa Magestade se dignou fazer, as providencias, que elle tem dado, as garantias pessoaes e reaes, que apresenta, e são de esperar do seu eminente patriotismo, são sem duvida um penhor mais que seguro.

Esta Junta, creada em tão difficil conjunctura, empregou os meios ao seu alcance para de novo conquistar a liberdade, e d'elles dará uma conta exacta a Vossa Magestade; a sua missão está completa, e nada mais lhe resta hoje, que repetir, em seu nome e no de todo o districto, os sentimentos de dedicação e respeito, que sempre consagrou a Vossa Magestade.

Deus guarde a preciosa vida de Vossa Magestade. Aveiro, em 11 de junho de 1846. —*José Henriques Ferreira.—Alberto Ferreira Pinto Basto.—Francisco Joaquim de Castro Corte Real.*

Eis ahi o pouco que sei da vida publica do sr. José Henriques, e escrevendo-o cumpri um dever de gratidão e nada mais. Quasi todos os jornaes do paiz lhe consagram algumas linhas, devendo comtudo especialisar-se o *Albergariense*, que lhe consagrou todo o seu numero de 9 do corrente e a *Soberania do Povo* que, noticiando a sua *morte, publicou um bello artigo biographico*. N'aquelle, porém, e ainda mesmo n'este a verdade historica não foi mantida tanto como era para desejar. Procurarei restabelecel-a tanto quanto possa.

Diz o *Albergariense* referindo-se ao sr. José Henriques:

Em 1819 matriculou-se na nossa Universidade, na faculdade de leis, onde continuou o seu curso até 1824. N'este anno, compromettido nos tumultos que houve na universidade, em abril, por occasião dos festejos promovidos pelo «feliz restabelecimento dos «inauferiveis direitos do senhor D. João VI,» indo alli com outros arrancar uns tropheus, teve d'emigrar pela primeira vez. Fugindo para Villa Nova de Gaya e Porto com o nome de Jeronymo da Silva Bruno, com este nome embarcou para Londres onde esteve algum tempo, indo depois para Hamburgo.

Os tumultos [illegible] que se refere o *Albergariense* não se deram em abril, mas sim em fevereiro, e não se limitaram a arrancar os taes tropheus, (eram os retratos da familia real e outros emblemas allusivos á restauração dos *inauferiveis)* foram mais além. Na noite de 26 de fevereiro alguns estudantes desfecharam uma descarga de tiros de bacamarte sobre o conservador da Universidade Manuel Homem de Figueiredo, meirinho e verdeaes, junto ao Arco do Bispo. Para devassar d'estes factos veio expressamente uma alçada a Coimbra e foi ella que condemnou a degredo como implicado n'ella o sr. José Henriques.

MARQUES GOMES.

O CAMINHO DE FERRO DO VALLE DO VOUGA

Progridem por differentes pontos os estudos do chamado caminho de ferro do Valle do Vouga—progridem, dizem alguns jornaes que temos presentes.

Se o caminho tem de seguir a direcção que se annuncia, não continuem a dar-lhe o nome que falsamente lhe dão. O caminho assim poderá ser tudo, menos caminho de ferro do Valle do Vouga, visto que tão propositadamente o affastam da sua foz.

Veremos e diremos quando esses estudos se julgarem terminados.

AS ESTRADAS NO DISTRICTO DE BRAGANÇA

Sobre o assumpto escreve o nosso collega *O Nordeste:*

Consta que o sr. Joaquim Mendes, arrematante da 2.ª empreitada, pediu ao governo a rescisão do respectivo contracto em consequencia do governo dotar os referidos trabalhos no corrente anno economico com a insignificante quantia de 7:500$000 réis — uma miseria! O governo das economias e da moralidade, que gasta dezenas de contos em manobras espectaculosas e inuteis e cria novos nichos para os amigos, exigindo ao povo gravosos sacrificios tributarios em nome da salvação do paiz, concedeu a ninharia de 15:000$000 réis para as duas grandes empreitadas d'estradas d'este districto, onde a miseria e a pobreza publica são maiores. Eis aqui os grandes beneficios que trouxe ao districto a chefia do sr. João Franco da politica regeneradora de Bragança.

E o que nos diz a isto o grande benemerito da *Gazeta*?

Como este empreiteiro procederão muitos outros que estão no mesmo caso.

Ha dinheiro para mil desperdicios e não o ha para a construcção de estradas. Sentimol-o pelo paiz, e pelo proprio governo, que assim vae provando a sua incompetencia para a gerencia dos negocios publicos.

NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

OS ANARCHISTAS EM HESPANHA

São graves as noticias que nos chegam do visinho reino. Dizem-o os telegrammas que seguem.

MADRID, 24.—Hoje, quando o general Martinez Campos andava passando revista ás tropas da guarnição de Barcelona, rebentaram dois petardos debaixo das patas do cavallo que elle montava. O general ficou levemente ferido n'uma perna. O cavallo, espantado, rompeu n'uma corrida desenfreada, deitando fóra da sella o general, que soffreu então uma contusão no hombro. Ficaram tambem feridos em consequencia da explosão dos petardos o general Casteivi, um ajudante, um guarda civil e dois agentes de ordem publica. Foi preso um individuo que os guardas viram atirar um petardo.

MADRID, 24.—O anarchista Paulino Pallar, que foi preso logo no momento da explosão em Barcelona, confessou ser elle o auctor do attentado.

Falleceu já o guarda civil que ficara ferido.

Está tambem perdido o general Molins, e ha muitos individuos contusos em resultado dos atropellamentos a que deu logar a explosão. O criminoso será submettido a julgamento summario. A revista continuou, provocando o attentado da parte da multidão que se apinhava em todo o precurso, enthusiasticos vivas ao rei e á rainha regente —Havas.

MADRID, 26.—A colera está estacionaria em Bilbao.

Realisou-se uma revista militar, para mostrar que não inspiram receios os acontecimentos de Barcelona. Alli não se sabe qual o numero dos feridos. O criminoso, o impressor Pallar, é submettido a conselho de guerra. Julga-se que será justiçado ámanhã. Pallar é casado e tem 3 filhos. Era conhecido como anarchista exaltado e estava havia tempo sem trabalho. Parece que elle combinara o crime com alguns correligionarios. As bombas empregadas são Orsini, do tamanho de laranjas, tendo numerosos pistões para assegurar a explosão.

O general Martinez Campos oppõe-se ao processo summario do criminoso.

Estão feitas as pazes entre o imperador da Allemanha e seu antigo chanceller Bismark. O paiz folga com isso e está-o demonstrando por actos do mais significativo prazer. Do que agora se tracta é de apagar no espirito do velho collosso o esquecimento de passados desgostos.

Do Brazil sabe-se apenas, que algumas capitaes dos Estados confederados se teem pronunciado a favor dos insurgentes, que em todo o paiz é grande a sympathia que os segue, e que os dias de governo do marechal Floriano estão contados. Os ultimos telegrammas que fallam d'alli dizem:

Londres, 25.—Por telegramma de Montevideu *consta que a officialidade do couraçado Tiradentes* foi aprisionada por ordem do governo brazileiro por suspeitas de adhesão aos insurrectos.

Paris, 25.—O *Riachuelo* está ainda em Toulon. O almirante Custodio de Mello organisou uma esquadrilha para seguir para o Pará.

New-York, 25.—Diz um telegramma de Montevideu para o *New York Herald*, que o almirante Custodio José de Mello renovou o bloqueio do porto do Rio de Janeiro, e está organisando uma esquadra com destino aos portos do norte.

Buenos-Ayres, 25. — Segundo telegraphan no Rio de Janeiro, as fortalezas que defendem a cidade do lado do mar, continuam resistindo ao fogo da esquadra insurrecta. Durante o bombardeamento de Uruguayana foi pelos ares o paiol da polvora, ficando feridos 20 soldados.

New-York, 26. — Segundo annunciam telegrammas de Montevideu, o bombardeamento do Rio de Janeiro foi vigorosamente renovado no dia 24, havendo muitos mortos, incluindo algumas mulheres e creanças. Os estragos materiaes excederam os do primeiro bombardeamento.

Santos, 25. — Continua o rigoroso bloqueio d'este porto pelos navios insurrectos.

Os ultimos telegrammas dizem:

MADRID, 26.—Pallas ainda não foi executado porque se espera descobrir os seus cumplices. Foram detidos em Barcellona 41 individuos conhecidos como anarchistas.

O funeral do guarda civil realisou-se com grande concorrencia.

Muitos operarios protestam contra o attentado.

Em Saragoça foi preso um sujeito que não quiz declarar o nome e ao qual se apprehenderam mais de 100 cartas recebidas de Barcelona e Pariz em 11 dias. Tambem lhe encontraram cartas em cifra. Parece que estava em relação com os anarchistas de varias cidades da Europa.

A rainha regressa na quinta ou sexta-feira e presidirá ao conselho de ministros que deve ser importantissimo.

CARTA DE LISBOA

26 DE SETEMBRO DE 1893.

Continua a fallar-se em crize, affirmando-se que tudo está preparado para a resolução favoravel d'ella. Com certeza, quando o facto se verifique, sáem tres ministros—o da fazenda, obras publicas e marinha. Quem os substituirá é que ainda se não sabe.

— A tourada de domingo não correspondeu ao que se esperava, porque a tarde esteve má; não correspondeu apenas na parte respeitante ao numero de espectadores. No mais correu por modo que não deixou nada a desejar. Bastará dizer-se que toureou Carlos Relvas, ainda o primeiro *sportman* de Portugal, para se ficar sabendo que a festa foi completa. Assistiu El-Rei e Sua Magestade a Rainha, muitos personagens da côrte, muitos membros do alto commercio—muito povo emfim. Ao sr. Carlos Relvas, que se apresentou vestido de veludo carmezim bordado a ouro, que apresentou alli dois formosos cavallos brancos ricamente ajaezados, foram offerecidos por Sua Magestade a Rainha ramos de flores, que significam o alto apreço em que é tido por toda a gente que aprecia os seus altos meritos de verdadeiro philantropo.

— Está melhor e já sae do leito o sr. infante D. Affonso. Apezar d'isso são ainda muitos os cuidados que o cercam.

— Affirma-se que a desintelligencia que se dava entre os membros do velho partido legitimista foi resolvido pelo proprio sr. D. Miguel, que opinou a favor da *Nação*. Esta resolução porém não podia deixar de criar descontentes e ha-os.

— O sr. Antonio Ennes acaba de perder sua virtuosa mãe, senhora muito respeitavel. Está, pois, de luto um dos homens mais distinctos do partido progressista.

— O sr. conde de S. Januario, já restabelecido dos seus incommodos, regressa a Lisboa n'um dos proximos dias.

— Sua Magestade a Rainha, viuva, não poude assistir á tourada de domingo em beneficio dos Açorianos, e não poude porque não desampara o leito de seu augusto filho. Maudou porém á commissão 90$000 réis, como paga do seu camarote.

— Complicam-se os negocios da camara municipal de Lisboa. Affirma-se que os srs. condes d'Ottolini e de Restello não voltam a exercer os seus logares no senado. Esta resolução importa certissimamente mais uma grave difficuldade para o governo.

— A direcção do Banco de Portugal tracta effectivamente da reorganisação do pessoal das suas agencias, e occupa-se actualmente n'isso. Necessario é que a direcção colloque á testa das suas delegações districtaes pessoas cuja intelligencia, probidade e respeitabilidade estejam acima de todas as duvidas, facto que infelizmente se não dá actualmente em alguma d'ellas.

— Não é bom o estado hygienico de Lisboa. Apparecem casos que sobresaltam os espiritos mais timidos. Com mais alguma cautella da parte dos encarregados de velar pela saude publica, não ha-de ser nada de perigo.

— Os assumptos religiosos não estão de todo desamparados no ultramar. De exercer o ministerio de missionarios na diocese de Macau foram incumbidos os reverendos presbyteros José Antonio de Azevedo Bartholo, Antonio Bernardo, Jacintho Collaço, Bernardino e Alberto Cesar do Carmo Mattos; na provincia de Angola, Luiz Filippe Serra Cavalheiro e João da Cruz Teixeira; e na provincia de Moçambique, José Rosa, Abilio Simões Janeiro e José Vicente, todos alumnos do collegio das missões ultramarinas.

— Continuam as rusgas da policia á vadiagem. Na que se fez n'uma das noites passadas, em differentes pontos da cidade, foram presos 89 individuos, entre os quaes Antonio Borges, o *Rolla*, que já esteve por duas vezes na Penitenciaria. Este cidadão conta já as seguintes prisões: por furto, 7; por vadiagem, 4; por offensas corporaes, 2; por desordens, 4; e por desobediencia. 2. Um outro preso, Antonio Nunes Barata, o *Cara Linda*, já tem sido preso, por furto, 2 vezes; por desordens, 4; por arremessar pedras, 2 vezes. Rodrigo da Cruz, já tem 4 prisões; Urbano Mercês Franco, 5; Rodrigo da Cruz, Manuel Dantas ou Manuel Duarte, o *Marrafas*, 7. Foram encontradas a varios presos navalhas de ponta e mola. São d'esta laia os *benemeritos* capturados.

— Vae abrir-se concurso para os logares de fieis de correios, sendo razoavelmente accrescentadas as canções d'estes funccionarios.

— O *Diario* d'ámanhã publicará o decreto sobre a admissão de cereaes estrangeiros. Os commerciantes d'este genero espera-o com anciedade.

— Termina ámanhã a venda do pão por conta do governo.

— O sr. Carlos Relvas foi hoje a Cascaes agradecer a Sua Magestade a Rainha o brindo que se dignou offerecer-lhena tourada de domingo.

— Crê-se que a tourada renderá liquido para os beneficiados 2:000$000 reis. A de domingo futuro, se o dia estiver bom como se espera, deverá render mais.

— O sr. conselheiro Guilhermino de Barros partiu para Villa Real. Substitue-o na direcção geral do commercio o sr. conselheiro Eduardo Villaça.

— Vae determinar-se que os escrivães de fazenda transferidos se conservem nos logares em que actualmente estão até findarem as operações d'impostos do corrente anno, sendo depois resolvidas as reclamações que em grande numero tem entrado no ministerio da fazenda. E' o que se affirma.

Y.

NOTICIARIO

Notas da carteira.—Está gravemente incommodado na sua casa da Feira o habil jurisconsulto e antigo deputado da nação, sr. Roberto Alves. Dedicados amigos do illustre paciente, fazemos ardentes votos pelo seu completo restabelecimento.

— Não tem passado bem na sua casa do Freixo o sr. José Bernardo Moutinho de Carvalho, um dos cavalheiros mais respeitaveis do districto da Guarda. Amigos dedicados de tão conspicuo cidadão, fazemos votos pelas suas mais rapidas melhoras.

— Está na Barra, contando demorar-se apenas alguns dias mais, o sr. dr. José Regalla, illustrado clinico de Campo Maior e um dos mais importantes proprietarios d'alli.

— O sr. Bispo Conde, que esteve alguns dias na sua casa de Carregosa, já regressou a Coimbra.

Visita.—Chegou no dia 14 a Alquerubim, de visita ao tumulo de seu pae e avô, a ex.ma sr.ª D. Maria Carolina Tavares d'Oliveira, viuva do sr. José Fiuse d'Oliveira, de Pernambuco, e filha do sr. barão d'Alquerubim. S. ex.ª vem acompanhada de seus dois filhos Manuel e Edalgiza, sendo alli hospedes do nosso amigo sr. Manuel Maria Amador, onde se demoraram até ao dia 17, tendo alli mandado resar missas no dia 16, por todos os padres da freguezia, e tendo distribuido esmolas pelos pobres da freguezia.

Aquelles srs. vieram de Harlsbad, Austria, onde estiveram a acompanhar seu marido e pae, que alli falleceu no dia 22 de junho, tendo ido para lá fazer uso d'umas aguas que alli ha, para cura de *diabetes*, sendo o seu cadaver depois transportado para Pernambuco, onde chegou em 31 de julho.

No dia 17 foram d'Alquerubim, para o Porto, onde se demoraram até ao dia 20, sendo alli hospedes d'outro nosso amigo, o sr. David José de Pinho, genro do sr. Amador.

No dia 20 seguiram para Lisboa, onde embarcaram no dia 25 para Pernambuco. Que façam muito boa viagem e cheguem á sua casa sem maiores desgostos, do que os que soffreram pela Europa, é o que sinceramente desejamos.

Consorcio auspicioso.—Celebrou-se emfim o consorcio do nosso respeitavel amigo, sr. Antonio Cardoso Moniz Coelho, com a ex.ma sr.ª D. Maria da Gloria Pignatelly e Mello, filha predilecta dos srs. viscondes de S. Pedro do Sul. Foi na Guarda, onde residem os illustres paes da noiva e na capella do Seminario, que o acto se verificou, sendo celebrante o virtuoso prelado da diocese.

Descende o noivo d'uma das mais nobres familias do paiz; das suas qualidades de cavalheiro nobilissimo dizse tudo, notando-se que elle é filho da Senhora Baroneza de Palme, incontestavelmente uma das fidalgas mais respeitaveis d'este paiz. Filho de paes nobilissimos, tendo recebido de sua extremosissima mãe a educação mais fina que a um moço de talento e de caracter pode ser dada, o sr. Antonio Cardoso que tão novo ainda teve a infelicidade de perder seu honrado pae, ha-de ser, como marido, o que tem sabido ser como filho e como cavalheiro —o mais perfeito homem de bem.

Da illustre noiva que dizer, que não sejam virtudes? E' filha tambem de paes nobilissimos que se esmeraram na sua educação, e ha-de ser, como esposa e como mãe o que tem sido sua respeitavel sogra, com quem vae viver.

E', pois, um casamento auspiciosissimo o que acaba de verificar-se. Que elle complete, como esperamos, a ventura da illustre mãe do noivo, Senhora a todos os respeitos digna; e que complete tambem a dos illustres paes da noiva feliz é o que muito desejamos.

Em exercicio. — Reassumiu as funcções do seu cargo, o muito digno Procurador Regio da Relação do Porto. S. ex.ª esteve com s. ex.ma esposa e filhos, algum tempo em Espinho, e depois na sua quinta do Fontão. Agora está no Porto e no elevado exercicio das suas funcções.

Acto bom.—O sr. visconde dos Lagos mandou reformar, a expensas suas, a capella de S. Sebastião em Albergaria, ha pouco prejudicada pelos effeitos de um raio que sobre ella cahiu. E' mais um acto bom praticado pelo illustre titular—mais um para attestar o seu espirito religioso e os seus sentimentos generosos.

Bombeiros voluntarios.—A camara municipal d'este concelho resolveu inserir no seu 2.º orçamento supplementar uma verba destinada á acquisição de mangueiras, d'um carro em que hão de ser montadas, etc., para a companhia dos bombeiros voluntarios d'Aveiro, o que é muito para louvar. Com os meios de combate indispensaveis, a benemerita companhia pode ser util á cidade, como o procura ser sempre em occasião de sinistros. Sem elles, como tem estado desde 1890, é-lhe impossivel trabalhar, e o muito que tem feito deve-se apenas aos seus esforços decididos e aos seus cuidados no material.

O novo reforço de mangueiras, era de urgente necessidade. Bem haja a boa vontade que lh'as fornece.

Rectificação. — Não fomos verdadeiramente exactos quando, ao traçar as linhas que escrevemos noticiando o fallecimento do sr. José Serrano, dissemos que o extincto era filho d'um official do exercito carlista. Não é verdade. O finado, que nasceu em Malaga em 6 d'abril de 1823, era filho do alferes da guarda da Rainha, tambem José Serrano, que morreu em combate com os carlistas, deixando o filho que lhe herdou o honrado nome, na edade de cinco annos. Este, em plena orphandade, cresceu e não sabendo que fazer, assentou praça como muzico no regimento então chamado dos *Blanquistas*, porque todas as praças vestiam de roupa branca. N'este regimento servin até aos 20 annos, empenhando-se como valente que era em todos os combates em que as hostes liberaes se encontraram com os bandos carlistas. Foi ferido duas vezes, e mais gravemente n'um dos encontros que quasi decidiram da lucta entre os dois partidos. No fim d'ella foram dissolvidos alguns regimentos, sendo um d'elles o dos *Blanquistas*, em que o sr. Serrano servia. A dissolução do seu tão querido regimento resolveu-o a deixar o paiz em que nascera, vindo então para Portugal, e sentando praça no 7 de caçadores, que então estava em Guimarães. Este batalhão veio d'alli para Aveiro e foi aqui que casou com a sr.ª virtuosissima a quem anteriormente nos referimos, e que ainda vive em Rio Maior, para onde foi com o extincto, vivendo hoje em companhia de seu estremecido filho e nosso amigo sr. Frederico Antonio Marques Serrano, que tem alli as sympathias geraes, porque é um perfeito homem de bem e um funccionario publico muito digno.

Feita a rectificação que era dever nosso fazer, em tudo o mais subsiste o que dissemos. O extincto foi um militar valente, um liberal convicto, um artista distincto, um chefe de familia exemplar—um perfeito homem de bem.

A ponte da Cambêa.—Tudo na Barra está mau. A começar nas *Portas d'Agua*, que mais dia menos dia, darão ao contingente das grandes fatalidades um lugubre registo, até a lendaria ponte da *Cambêa* está n'um estado lastimoso. E não fallemos na estrada da Gafanha para Aveiro, que essa, senão fosse a solicitude do digno chefe de cantoneiros, sr. Manuel Maria Amador, já estaria intransitavel. Mas a ponte da *Cambêa* tem quasi que levantadas todas as pranchas que formam o taboleiro, necessitando, pelo menos, que se repreguem. Os carros já por alli não podem atravessar senão muito de vagar, porque o passadiço, despresado como está, é uma ratoeira para os trens e animaes. O desmazello dos governos, ou antes o abandono a que votaram tudo o que respeita a obras publicas, é a causa de todo o mal. Ora se hão-de deixar continuamente na mesma este estado de cousas, então não nos obriguem a pagar o que não podemos. A barra d'Aveiro, tem um imposto especial, que ao sr. Dias Ferreira, aprouve applicar aos seus desvarios governativos, e que só este districto paga. Se acham justo não só que o paguemos sem que d'elle tiremos em beneficio da nossa terra qualquer vantagem, mas ainda que tudo aqui vá continuamente a peior, então deixem o logar a quem melhor saiba cumprir os seus deveres, zelando os nossos interesses e advogando, no seio da governação, a nossa causa. Como está, é que isto não póde continuar.

A festa do Bussaco.—Verificou-se no domingo proximo a festividade que todos os annos alli se celebra commemorando o triumpho das nossas armas sobre as hostes da França. O acto correu solemnemente como costuma correr. O sr. Bispo Conde não póde assistir por falta de saude. Não faltou alli porém o illustre veterano da liberdade, o cavalheiro a quem se deve tudo o que alli se faz commemorando o grande feito. O illustre ancião esteve alli e estará em quanto viver porque é essa a sua vontade e a sua dedicação de velho portuguez pelos grandes feitos nacionaes. Houve as salvas de artilheria do costume e assistiu uma força militar do 23.

A concorrencia de forasteiros foi limitada porque o dia esteve mau.

Romarias.—Em consequencia do mau tempo a da Senhora da Saude esteve pouco concorrida. Como o dia estivesse explendido na segunda-feira, foi muita gente á da Senhora dos Navegantes, na Barra, onde no arraial tocou uma phylarmonica da Murtosa.

E' muito para louvar.—Pelo que lemos no ultimo numero do *Ovarense* a camara d'Ovar parece disposta a estudar a industria da resinagem, escolhendo o melhor systema de a extrair das arvores que em tão larga escala possúe. Faz bem, e melhor fará se não deixar isso só em palavras.

A camara parece disposta a semear ainda este anno os tratos de terreno em que tem feito córtse. Se o fizer não empregue o penisco dos pinheiros indigenas. Requisite das Mattas da Marinha Grande a porção de litros que possa precisar e lance á terra semente d'alli, que vem muito melhor, e é a madeira, incontestavelmente, de qualidade superior á que entre nós se produz. Depois o crescimento é mais rapido. Diz-nos isto a propria experiencia.

As festas nas praias.—Monte.—Setembro é o mez das festas por excellencia. Em cada domingo, uma romaria n'uma das praias do litoral. No 1.º, em S, foi o S. Paio na Torreira; no 2.º, 17, a Senhora das Areias em S. Jacintho; no 3.º, 24, a Senhora da Saude na Costa Nova do Prado; e na segunda-feira immediata, 25, a Senhora dos Navegantes na Barra. Concorre a todos estes arraiaes um numeroso concurso de povo de todos os pontos do districto, e principalmente ao S. Paio e á Senhora da Saude.

Este anno, porém, esta ultima festa foi assignalada por um tempo horroroso, de chuva constante, vento fortissimo e trovoada, e ainda por a morte d'uma pobre mulher.

Regressava, com outra gente, entre a qual iam 5 creanças pequenas, á Murtosa, n'um barco moliceiro, que o vento fez descahir sobre a prôa d'uma chalupa ancorada na barra. E' o repetido caso dos apanhadores de moliço, que, sendo lavradores, não podem saber ser barqueiros, e que porisso praticam toda a casta de temeridades sobre o rio, sem saberem o risco que correm.

Na segunda-feira, pois, de regresso da Costa Nova, e pela 1 hora da tarde, pouco mais ou menos, um barco moliceiro quiz cortar, á bolina, com pouco vento, e esse do norte, a prôa da chalupa. Cahiu, porém, sobre ella, a borda meteu agua, e afundou-se. Aos gritos de terra acudio parte do pessoal da barra, gente dos navios etc., podendo ser salvos todos os naufragos, incluindo a mulhersinha, que levaram á coberta d'um hiate ainda com vida. Mas como a desgraçada havia bebido muita agua, puzeram-a de cabeça para baixo *para a agua sahir;* a consequencia foi fazer-se a soffocação n'aquelles pulmões já meio asphyxiados, e o resultado foi a morte. O cadaver conservou-se a bordo todo o resto do dia, e esperavam hontem pela visita judicial, a fim de dar ao corpo o destino conveniente.

Cavallo.—Como se verá do annuncio respectivo, vae vender-se um lindissimo cavallo, de raça distincta, fino, excellentemente ensinado, e muito novo. Chamamos para esse annuncio a attenção dos amadores, e podemos garantir-lhes que é um soberbo animal o que se annuncia para venda.

Roubo.—Ainda no n.º anterior noticiámos um roubo, comettido na rua do Gravito, e já temos a registar outro feito alli tambem! Os gatunos, na segunda-feira de tarde, aproveitando a ausencia para a Barra, do sr. Joaquim Corrêa Chaves, guarda reformado, invadiram-lhe a casa, e levaram todo o ouro e objectos que poderam. Consta que está detido no commissariado de policia, um homem de S. Bernardo, como supposto auctor do furto.

Trabalho de pesca.—Depois de um intervallo de alguns dias em que o mar se negou ao serviço, houve hontem trabalho, mas sem resultado. Lanços de 2$000 réis e o maior de 10$000, sem amostra de sardinha sequer; e succedeu isto em todas as costas. No mercado não ha, pois, pesca fresca, e a pouca que ha das pescas anteriores sóbe de preço, estando hoje por 2$500 réis o milheiro.

Em conflicto.—Parece que não estão d'accordo o sr. Kopk da Fonseca e Pestana da Silva, juiz e delegado no processo do dr. Urbino de Freitas. D'esta desintelligencia pode ainda provir o addiamento do julgamento da causa que tanto interessa a opinião publica; chegando tambem a affirmar-se que ella não será julgada por falta de jurados.

Fallencia.—Acaba de fallir no Porto o sr. José da Silva Monteiro & Companhia, com negocio de moagens na quinta do Freixo. Parece que o seu passivo é de 150:000$000 réis.

Noticias do Algarve.—E' lamentavel alli a situação dos pescadores, pois que ha muito as armações fixas não pescam sardinha e isso affecta gravemente não só a classe de trabalhadores do mar, mas tambem os estabelecimentos de conserva, que vão fechar, ficando sem trabalho muitos centenares de braços, que n'esses trabalhos se empregavam.

A imprensa d'alli queixa-se de que as estradas publicas estão n'aquella provincia n'um estado lamentavel. E' assim por toda a parte. A inercia do governo é, n'esta parte, condemnavel, porque os concertos que agora se podiam fazer com 10, exigirão mais tarde reconstrucções que se não farão com 80.

— A' vaga do 2.º partido das Minas de S. Domingos concorreram na la menos de 33 facultativos, pois que o ordenado é de 800$000 réis.

— Tinham começado já os estudos para a conclusão do caminho de ferro de Portimão até Lagos, *terminus* da mesma linha, facto bem recebido porque a obra vae dar trabalho a muitos braços em disponibilidade actualmente,

Assumpto religioso. —O sr. arcebispo de Braga acaba de receber do Vaticano uma carta assignada pelo cardeal Rampolla, na qual se lhe participa officialmente que o Summo Pontifice, ao ter noticia da brilhante manifestação religiosa effectuada nas festas do Monte Sameiro, exaltou com os merecidos louvores o zelo do illustre arcebispo primaz em promover o culto da Virgem Immaculada, e tomando em muito apreço os sentimentos declarados de respeito e adhesão á Santa Sé, concede a benção apostolica aos fieis da archidiocese de Braga.

Processo Urbino de Freitas.—O dia do julgamento.—Já foi concluso ao juiz do tribunal criminal do 1.º districto, sr. dr. Ernesto Kopke, o processo Urbino de Freitas, a fim de ser marcado dia para julgamento e o sr. juiz deu immediatamente despacho, marcando a audiencia para o dia 9 de outubro. O sr. dr. Ernesto Kopke recommendou que, no dia do julgamento, o accusado seja conduzido ao tribunal com a maior segurança e que lhe fosse entregue a pauta dos jurados, entre os quaes devem ser sorteados os que téem de dar o *veredictum* no julgamento. Esses jurados são os srs. José Militão Freire Viamonte, João Martins da Costa, Joaquim Augusto de Souza Ribeiro, José Antunes da Costa, Manuel Dias Monteiro, Antonio Grillo, Antonio Joaquim Rebello, José Luiz Jorge, Abilio de Sequeira Pinto de Queiroz, Eduardo Baptista de Miranda Lima, José Lourenço de Oliveira Cascaes, Manuel Justino da Silva Maia, Eduardo José Barreto, Antonio Francisco de Castro, Antonio Francisco Soares, Ernesto Coelho da Silva Leitão, Francisco José Monteiro, Antonio Joaquim Alberto de Almeida, Antonio José Mendes Sampalo, Antonio Alypio de Souza e Sá, Antonio Pinto de Queiroz, Joaquim Antonio Gonçalves da Silva, José Cardoso Estrella, Antonio Gomes da Silva Barrosa, Antonio Flores Gomes, Manuel José da Cruz Magalhães Junior, Joaquim Antonio Cardoso de Almeida, José Joaquim Fernandes, Antonio Ferreira da Silva Fragateiro, José Antonio de Oliveira Junior, José Julio Alves de Castro, Antonio Narciso de Azevedo Magalhães, José Maria Cerqueira de Carvalho, Antonio Alves Reis, Alfredo Moreira da Rocha Brito e Antonio José Lopes Antunes. Alguns d'estes jurados são já fallecidos. As testemunhas já intimadas, são 23 de accusação e 4 de defeza.

Remedio contra a hydrophobia.—Sobre o assumpto o *Commercio do Porto* de domingo proximo escreve:

«O sr. governador civil d'este districto, tendo-lhe chegado ás mãos um volumoso folheto ultimamente publicado em segunda edição, e com authorisação do governo, pela familia Souza, de Santo Thyrso, ácerca das numerosas curas de pessoas atacadas de hydrophobia, por meio de um remedio preparado pela mesma familia resolveu, attendendo a que essas curas são attestadas por varios facultativos e outras pessoas dignas de credito, nomear uma commissão para proceder a estudos e experiencias sobre a efficacia do referido remedio, devendo depois apresentar o seu relatorio. A commissão ficou composta dos srs. drs. conselheiro Joaquim José Ferreira, delegado de saude; Joaquim Urbano da Costa Ribeiro, sub-delegado; Ricardo Jorge, medico municipal; Manuel Rodrigues da Silva Pinto, lente de hygiene da Eschola Medico-Cirurgica; e Domingos José Salgado, veterinario districtal.»

Exportação.—Pela barra do Porto foram exportadas, só no mez d'agosto, 6:958 pipas de vinho, no valor de 657:000$000 reis.

Despachos judiciaes.—Verificaram-se os seguintes:

José Maria da Costa, exonerado, como requereu, de sub-delegado de Ceia.

João Rodrigues Nunes Costa, idem de Montemór-o-Velho.

Francisco Augusto Alcoforado da Costa, idem de Vouzella.

José da Silveira Brandão Freire Themudo, nomeado sub-delegado de Penacova.

Mauricio dos Santos, exonerado, como requereu, de escrivão de paz do districto de Vacariça.

Casimiro José Gonçalves, idem de Chorena.

João Baptista de Souza Falcão, juiz em Pombal, licença por trinta dias para ser gosada quando o delegado estiver na comarca.

Francisco d'Assis Ribeiro de Sampaio, conservador em Fafé, trinta dias.

Eduardo Augusto de Campos Paiva, juiz em Reguengos de Monsaraz, auctorisação para gosar quatorze dias de licença anterior.

Aposentações. — O sr. Francisco José de Souza Quelhas, primeiro official da secretaria do supremo tribunal administrativo — aposentado com a pensão annual de 900$000 réis, correspondente á totalidade do seu actual vencimento.

O sr. Luiz Osorio Cabral, primeiro official da secretaria do supremo tribunal administrativo—aposentado com a pensão annual de 900$000 réis correspondente á totalidade do seu actual vencimento.

Para os logares vagos foram nomeados:

O sr. Pedro Severino Alves, segundo official da secretaria do supremo tribunal administrativo — promovido a primeiro official da mesma secretaria.

O sr. Conde das Antas, segundo official addido da secretaria do supremo tribunal administrativo—collocado no logar de segundo official da mesma secretaria, vago pela promoção de Pedro Severino Alves.

Simplesmente horrivel!—Das minas de S. Domingos, dizem o seguinte:

«No monte das Sarralhas, a sete kilometros d'aquella localidade, acaba de praticar-se um grande crime, que teve por causa o mais simples e insignificante facto d'este mundo. Antonio Horta, do mesmo nome, possue um cão que ha dias matou um cabrito pertencente a Antonio Marçal, tambem do monte das Sarradas. O Marçal não levou a bem que o cão do visinho lhe désse cabo do cabrito, e teve os seus dares e tomares com o Horta, chegando a dizer-lhe que havia de obrigal-o a pagar o animal morto. D'aqui, grande desordem entre ambos, no meio da qual o Marçal, furioso, correu a casa a buscar uma espingarda que lá tinha carregada, e desfechou-a sobre o seu adversario. A carga foi alojar-se toda no corpo do Horta, que cahiu gravemente ferido. Era tal, porém, a sanha do assassino, que, vendo que o desgraçado ainda dava alguns signaes de vida, com a coronha da arma descarregou-lhe algumas pancadas, acabando assim de matar o Horta. Não contente com isto, ainda se espojou sobre o cadaver, mordendo-o horrivelmente n'um beiço e nas orelhas. Satisfeita assim a sua sêde de vingança, o assassino foi apresentar-se ás auctoridades, que o mandaram recolher á cadeia. Para um miseravel d'esta jaez, é que a justiça não deve ter contemplações. Que o castigo que lhe infligirem, seja de molde a fazel-o recordar toda a vida o horrivel crime que commetteu por causa d'um misero cabrito.»

O cholera.—Segundo despachos officiaes até ao dia 20 do corrente tinham-se registrado na Biscaia 140 casos de cholera e 34 obitos.

Dm Bilbau déram-se no dia 19 3 casos e um obito, e em uma povoação da provincia 16 casos e 6 obitos.

Em vista do desenvolvimento que tem tomado a epidemia, o governo hespanhol resolveu estabelecer um lazareto em Miranda do Ebro a fim de evitar que o contagio se propague ás outras provincias.

Em Madrid, tomaram-se tambem providencias. Os passageiros ficam sujeitos á mais escrupulosa vigilancia, sendo multados aquelles que queiram subtrahir-se á inspecção medica.

— A Madrid chegou já o medico commissionado pelo governo hespanhol para estudar a epidemia cholerica que grassa nas provincias vascongadas. O dr. Mendoza assegura que a epidemia tem insignificante força expansiva, principalmente em Bilbau e suas cercanias. O governo hespanhol em todo o caso continua a tomar precauções sanitarias, sendo objecto de rigorosa desinfecção as procedencias dos pontos infectados.

Um documento mysterioso.—Leopoldo II, rei da Belgica, ao sanccionar a reforma da constituição ultimamente approvada pela camara dos representantes e pelo senado, escreveu de seu punho e assignou um documento que, encerrado e sellado, foi junto ao pergaminho da revisão depositado nos archivos do reino, com a prohibição expressa de o abrirem antes da morte do actual monarcha, e, se o rei fallecer antes de dezembro de 1894, será preciso aguardar esta data para abrir o envolucro do mysterioso documento real.

N'aquelle paiz está toda a gente intrigada com aquella *tineta* de Leopoldo II, e fazem-se mil conjecturas sobre o que o rei diz n'esse documento, redigido e escripto por sua magestade e que mais ninguem póde lêr.

Uma excentricidade do rei Leopoldo para fazer parafusar os seus subditos dados á curiosidade.

No Congo; fim heroico.—Um official inglez conta no *Standard* o fim heroico que teve o tenente belga De Bruyn no Congo. Diz elle na carta que escreve áquelle jornal:

«Em poder dos arabes estavam como prisioneiros dous brancos, os officiaes belgas Lippens e De Bruyn, residentes em Cassengo. De Bruyn foi enviado á expedição Dhanis pelos arabes a fim de induzir os brancos a atravessar o Lomani com uma escolta de cincoenta homens, a fim de terem uma conferencia com o chefe Sebu. Na expedição já se sabia pelos espiões que se ia fazer um tal convite, que não era mais que um ardil para os arabes se apoderarem dos brancos. De Bruyn veio até á margem do rio, travando d'alli para outra margem conversação comnosco. O official belga estava ha cinco mezes virtualmente preso. Gritei a De Bruyn:—Sabe nadar?—Sim, respondeu-me. Por detraz do official estavam uns 40 arabes e mais atraz uns 200. Mandei occultar por entre as hervas dez dos nossos melhores atiradores e, em volta de mim reuni outros dez atiradores emeritos. Reatei a conversação, e terminadas todas estas disposições a De Bruyn:—Alguem do seu lado comprehende o francez?—Não, respondeu-me. Então ordenei aos meus atiradores que apontassem bem as armas e tornei a dizer a De Bruyn:—Tenho atiradores escolhidos occultos nas hervas e posso salval-o. Atire-se ao rio.—Não, obrigado; não posso abandonar Lippens. E dirigiu-se para junto dos arabes. A' noute soubemos que as cabeças de De Bruyn e de Lippens tinham sido espetadas na palissada de uma povoação a tres dias de marcha do acampamento. Na mesma palissada foram espetadas as cabeças de mais nove europeus. A expedição espera munições para vingar os infelizes».

142 concorrentes... á morte.—Os grandes jornaes de Nova-York publicaram um annuncio convidando qualquer individuo que, mediante a esportula de 1:000 libras, se quizesse sujeitar a uma operação de alta cirurgia, que podia ser mortal.

Este annuncio foi mandado publicar pelo professor Osbalderston, no intento de arranjar um paciente a quem podesse fazer uma janella no estomago, a fim de poder observar certos phenomenos da digestão. A ideia já não é má, mas o mais extraordinario é que appareceram 142 concorrentes! O escolhido foi um luctador de profissão, que vae ser sujeito á operação.

Não ha nada mais americano!

Vingança horrivel.—Assassino e suicidio.—Em um dos melhores hoteis de Crosnes, França, apresentou-se ha dias uma senhora nova, formosa e elegantemente vestida. Installou-se no melhor quarto, dizendo que passaria alli alguns dias. Jantou tranquillamente e deitou-se. No dia seguinte chamou o dono do hotel e disse-lhe:

— Estou um pouco incommodada, queria que me mandasse chamar um medico. Quaes são os melhores cá da terra?

— O dr. Montgerou, que é o medico mais antigo...

— E não ha outro?

— Ha. O dr. Plouzoles...

— Esse mesmo. E' um que veiu installar-se aqui ha pouco tempo?

— Ha tres mezes apenas.

— Pois mande-me chamar esse.

O medico foi, entrou no quarto da hospeda, e passado muito tempo, como ninguem mais o visse, entrou lá a creada, deparando com um espectaculo horrivel. O medico estava morto, no chão, com a cabeça atravessada por uma bala, e a hospeda morta tambem sobre a cama, com outra bala na fronte direita, e um rewolver ainda na mão. Por uma carta que ella deixou soube-se então o enredo d'esse drama. Madame Delagrange, assim se chamava a assassina e suicida, estava divorciada de seu marido por causa do dr. Plouzoles, com quem viveu alguns annos, em Versailles. Afinal elle abandonou-a para se casar com uma herdeira rica e foi estabelecer-se em Crosnes. Madame Delagrange impressionou-se tanto com esse abandono que teve de estar recolhida tres mezes em uma casa de saude. Sahindo d'ahi formou o plano de se vingar, levando-o ao cabo com o maior sangue frio.

A defeza de Nova York.—Os Estados Unidos estão construindo tres immensos canhões para dynamite, destinados á defeza de Nova-York. Dois d'elles estão quasi concluidos. Serão munidos de um apparelho electrico para a pontaria. O calibre d'essas monstruosas peças é de 38 centimetros, e a carga de dynamite que devem levar calcula-se que chegará para destruir o mais poderoso couraçado!

Torpissimo. — Descobriu-se em Praga um crime sem procedencia pela sua monstruosidade. Uma familia, residente alli, é accusada como authora do assassino de 65 creancinhas de um anno apenas. Segundo parece, os Rancevin entregavam-se ao infame commercio de comprar ás aldeãs os filhos illegitimos que davam á luz. Pagavam então, por cada creatura destinada á morte, cinco florins, e uma vez em seu poder, sacrificavam-n'a sem dó nem commiseração. Em Vienna, onde a noticia de tão horroroso crime causou penosa impressão, suppõe-se que o movel d'esta serie de crimes é devido a uma preoccupação popular, muito arreigada na Bohemia. Os homens do campo d'alli attribuem virtudes mysteriosas ás drogas e unguentos confeccionados com pedaços de creanças de tenra edade; a familia Rancevin não fez mais do que aproveitar-se da superstição estupida do povo para fazer o seu negocio.

Uma receita... singular.—Nas contas da administração do Jardim d'Acclimatação, de Paris, figura uma verba de receita muito extravagante, no valor de 6:000 francos. E' o producto da limpeza dos pateos onde estão os cães. E querem saber a applicação que tem essa especie de preparado chimico? E' para amaciar e lustrar a pellica de que se fazem as luvas. De fórma que, quando se veem umas lindissimas luvas *gris perle!...*

Tres negros lynchados.—Dizem de New-York que perto de New Orléans o povo lynchou tres negros, por estes se terem negado a revelar onde se occultava outro negro que assassinára o juiz. Irritados os outros negros por tal attentado, amotinaram-se e tratam tambem de lynchar os brancos.

Duello selvagem.—Em Ternel, Hespanha, dois serenos, em completo estado de embriaguez, tiveram uma questão que terminou por um duello brutal. Deram-se as mãos esquerdas, empunhando as navalhas com as direitas e esfaqueando-se mutuamente. Um d'elles ficou morto no campo, o outro pouco menos.

Para se chegar á longevidade.—Um medico belga, que acaba de morrer com 107 annos de idade, fez conhecer antes da morte o segredo da sua longevitude. Para se obter este resultado, basta collocar a cama na direcção do norte a sul, isto é, na direcção das grandes correntes magneticas do globo.

«O fluxo da corrente electrica é mais intensa na direcção do norte durante a noute que durante o dia, disse o velho medico, e considerando os effeitos favoraveis da corrente, tantas vezes experimentados, é evidente que voltando-se a cabeça para o norte ou antes um pouco para leste, no proprio fluxo da corrente electrica, qualquer individuo encontrará as melhoras e mais convenientes disposições para obter um repouso perfeito».

Se para se chegar a velho, basta uma pessoa deitar-se de norte a sul, vale bem a pena mudar a direcção da cama e fazel-a tomar aquella posição.

O dinheiro do rei Dahomé.—Um correspondente refere alguns pormenores curiosos ácerca de Behanzin, o rei de Dahomé. Quando este regulo enviou a Lagos o seu célebre protesto que foi, como se sabe, publicado em França e na Inglaterra, confiou aos mensageiros encarregados da expedição uma grande quantidade de moedas de ouro e prata para pagar as despezas do telegramma que lhe custou nada menos de 3:500 francos, somma respeitavel rara um preto, mesmo quando este preto se chama Behanzin. Mas o mais curioso é que aquellas moedas de ouro e prata eram excessivamente antigas, algumas datando do XIV e XV seculos, e estavam cobertas de azebre como se tivessem sido enterradas ha longos annos. Ora estas moedas eram de proveniencia portugueza, e as mais modernas tinham como proveniencia o Mexico, o Chile e o Brazil.

A visita dos marinheiros russos a França. — A primeira lista da subscripção para as festas franco-russas que se projectam realisar em Pariz attingiu logo no primeiro dia a somma de 23:343 francos (4:201$740). Outras listas attingem identicas quantias. Entre os subscriptores notam-se a casa Rothschild com 60$000 fr.; Floquet com 100 fr.; Emilio Zola com 50 fr. e a duqueza de Uzés com 50 fr. A União Nacional dirigiu a todos os catholicos francezes um convite para celebrarem com uma grande manifestação religiosa a vinda á França da esquadra russa. Os preparativos para as festas fazem-se com grande actividade. As commissões trabalham constantemente, apresentando novos projectos de festejos.

Quem quer viver duzentos annos?—E' facil, segundo um articulista da *Revista Norte Americana*, que em o numero de junho dá estes conselhos muito simples, para os que quizerem prolongar a vida por um par de seculos. Aqui os temos, e pela traducção não lhes levâmos absolutamente na la, diz um collega.

—Evitar todos os alimentos ricos e n saes terrestres; comer muita fructa especialmente maçãs crúas; tomar todos os dias tres copos d'agua destillada com 10 ou 15 gôttas de acido phosphorico diluido em cada copo.

Theatro incendiado. — Dizem de New-York com data de 20. Durante o espectaculo incendiou-se o theatro da Opera da cidade de Canton, Illinois. Entre o publico que assistia á reprssentação produziu-se um panico terrivel. Todos os espectadores se dirigiram precipitada e desvairadamente para as portas de sahida, dando-se alli scenas indescriptiveis. Ninguem morreu por causa do incendio, mas por motivo dos apertões ficaram tres pessoas mortalmente feridas e vinte e cinco com contusões graves.

O numero tres.— Tres são as virgens representadas na mytologia: Venus, Urania e Minerva.

Tres são os raios de que se compõe o edial: Verdadeiro, Bello e Grande.

Tres são as cidades rhytmicas: Jerusalem, Athenas e Roma.

Tres foram os brados dos povos: liberdade, igualdade e fraternidade.

Tres foram os filhos de Noé: Sem, que partiu para a Asia, Cam para a Africa e Japhet para a Europa.

Tres são as grandezas do mundo: espirito, pensamento e palavra.

Tres são as grandes e sublimes idéas da humanidade: Deus, patria e liberdade.

Tres são as devisões do tempo: passado, presente e futuro.

Tres são as syllabas da palavra que nos salva: virtude.

Tres são os graus da culpa: lata, leve e levissima.

Tres dentes tem o sceptro de Neptuno

Tres são os generos dos nomes: masculino, feminino e neutro.

Tres são os lados do triangulo.

Tres são os angulos do triangulo.

Tres são as agitações do mar; enchente, preamar e vasante.

Tres são os elementos da interpretação: grammatical, logico e scientfico.

Tres são as classes dos deveres do homem: deveres para com Deus, para comsigo mesmo e para com os seus similhantes.

Tres foram os tirannos do Paraguay: Francia, Lopes I e Lopes II.

Tres foram os exercitos alliados que combateram contra o Paraguay: brazileiro, argentino e oriental.

Tres nomes teve o cacique do Paraguay: Francisco Solano Lopes.

Tres foram os deportados por D. Pedro um ex-ministro José Bonifacio, um advogado José Joaquim da Rocha e um conego Belchior Pinheiro.

Tres são os membros que representam em commissão a qualquer corporação,

Tres são os estados da mulher: solteira, casada e viuva.

Tres foram os deportados por D. Pedro II: um ex-ministro Limpo de Abreu, um advogado França Leite e um conego Geraldo Bastos,

Tres vezes são publicados os proclames para casamento.

O papel.—A producção do papel, em todo o mundo, ascende a 900.000:000 kilogrammas.

A imprensa absorve 450.000:000, metade da producção.

O elemento official, sob os seus differentes aspectos, 100.000:000

Para escolas (escripta, desenho, etc.) gastam-se 90.000:000.

O commercio 120.000:000.

A correspondencia particular consome 50.000:000.

A industria 90.000:000.

Existem no mundo umas 3:900 fabricas de papel, que dão trabalho a 90:000 homens e a 180:000 mulheres.

Occupam se em arrecadar trapos e outras materias 100:000 pessoas.

O papel tem hoje enumeras applicações, e é materia prima para muitso artefactos.

Um fabricante francez, mr. Poumaredé fabrica agora vasos de massa de papel comprimido, e mergulhados em um liquido bituminoso que os torna impremiaveis.

Estão sendo construidos de papel comprimido o Zimborio do Palacio de Justiça, em Chicago e a capella do observatorio astronomico de Greenwich.

Já se têm feito experiencias construindo rodas e *rails* de papel comprimido.

Finalmente o ferro, o papel e o vidro estão sendo a base da maior parte das industrias modernas

A conservação dos ovos.—Entre os processos indicados para conservar os ovos inalteraveis, recommenda o *Jornal de Pharmacia e Chimica* o seguinte: Os ovos cobrem-se exteriormente de vasilina, com duas camadas, com um intervallo de tres a cinco dias, depois do que se conservam dentro de caixas ou cestos repletos de farello e collocados em sitio fresco, secco, mas não frio, e inaccessivel á giada. Demonstra a experiencia que os ovos conservados por este processo podem ser servidos, mesmo depois de dois ou tres mezes, ás pessoas mais exigentes. Conservam-se até por mais tempo e nunca, por maior que fosse a demora, se viram ieteiramente alterados.

A condição essencial do bom exito é dispôr de um local absolutamente secco, aliás os ovos cobrem-se de bolor e perdem-se passado pouco tempo. E' preciso tambem afastar toda a substancia cheirosa que communicaria aos ovos o seu aroma improprio ao consumo. Além d'isto os ovos devem ser muito bem limpos antes de serem revestidos de vasilina.

A vaselina pura acha-se á venda na pharmacia Estacio, Praça de D. Pedro, 61, Lisboa.

Modo de destapar um frasco de rolha de vidro.—Muitas vezes acontece os frascos terem a rolha tão justa que se torna dificil a sua extracção; consegue-se, porem, abril-os facilmente esfregando o gargallo do frasco com um panno de lã que o aquece e dilata um pouco, deixando sair a rolha. Obtem-se egual resultado mergulhando-o em agua quente durante alguns minutos. A applicação da mão quente sobre o gargallo é algumas vezes sufficiente, comtudo, não se deve empregar a agua excessivamente quente, nem com muita força.

A parafinagem dos sobrados. — O sr, Bard expoz recentemente á *Sociedade de Sciencias Medicas*, de Lyão, os resultados que obteve fazendo parafinar a quente o sobrado de uma enfermaria no hospital de Saint-Pothin. Este processo, pouco dispendioso, torna o sobrado impermiavel, e permitte supprimir o trabalho de varrer e esfregar. A enfermaria era destinada ao tratamento dos tysicos. O sr. Lepire pena que as vantagens do processo devem conduzir á sua generalisação; apenas entra em duvida se o calçado pregado prejudicará em excesso. A esta duvida responda o sr. Bard, dizendo que o sobrado parafinado ha dois annos se manteve até hoje invulneravel. Se fosse possivel applicar o processo aos sobrados, anteriormente encerados, seria para desejar a sua generalisação.

O pó e a electricidade.—O pó é mais intoleravel do que a chuva e o vento, e certamente mais prejudical á saude, pois se considera um dos principaes vehiculos das epidemias. Conhecer o modo de luctar com esse inimigo do nosso bem estar é uma felecidade, e por isso nos apressamos a dar conhecimento aos nossos leitores do que a respeito do pó e do modo de o combater diz num artigo do *Longman's Magazine* o dr. Mac-Pherson.

Está apurado que nas povoações manufactureiras com o Glasgow, Birmingham, Shefield, etc,. cada pollegada cubica de ar contem até sete milhões de particulas fluctuantes. Lucerna é a cidade de athmosphera mais pura que existe na Europa, e mesmo alli cada pollegada cubica de ar tem em suspensão tres mil e quinhentas particulas de pó. Nós respiramos trinta e seis germens por minuto ao ar livre e setenta e dois quando estamos n'um quarto fechado. Como remediar isto? Mac-Gherson propõe o emprego da electricidade e faz a proposito experiencias convincentes.

Fez passar uma corrente electrica por vasilhas cheias de fumo e immediatamente fumo e pó se condensaram nas paredes das vasilhas, deixando perfeitamente puro o ar. E' o mesmo que fazem as tempestades com a atmosphera em geral. Em vista d'isto o escriptor inglez estuda o modo de purificar a atmosphera das cidades, fazendo passar por ellas duas ou tres vezes ao dia fortes correntes electricas. Londres deixaria então de ser a cidade do fumo, como outras deixariam de ser atormentadas pelo pó.

A QUINTA DAS LAPAS

A quinta em que se finou um dos fidalgos mais distinctos da velha aristocracia—o sr. Marquez de Penalva—fica n'uma baixa, á direita da estrada que vae de Torres ao Maxial, quasi no limite dos terrenos ferteis que, d'alli a pouco, só apparecem como pequenas ilhas verdejantes, cortando a angustiosa aridez da immensa charneca da Bogalheira.

Para chegar ao palacio é preciso atravessar uma espessa cortina de velhos pinheiros, que o esconde á vista. E emquanto se desce por retorcidos caminhos escabrosos, vae-se, por uma ou outra aberta, descobrindo, de quando em quando, bocadinhos do valle, onde já as vindimas principiaram, e que o outono vae enchendo de placas de oiro sobre o tapete verde. No fundo azul do céo, que o inverno já proximo começa esfriando, recorta-se nitidamente a folhagem sombria de raros pinheiros nos cabeços longinquos. São a guarda avançada da cultura sobre charneca árida e só, que para além se estende aos pés da serra collossal do Monte Junto. Pelo pinhal cruzam-se os caminhos, que conservam na argilla dura os sulcos das rodas dos grandes carros pesados. Descendo sempre, em breve se avista o palacio do outro lado do valle. O grande arco de cantaria lavrada, ennegrecida pelo tempo, as duas capellas alvejantes, fronteiras uma á outra, a espessa matta que recobre o monte do lado de Runa, dão á paizagem repentinamente um ar opulento e distincto, tão inesperado, á sahida do pinhal, como aquelles jardins phantasticos das *Mil e uma noites*, a que dão entrada cavernas sombrias.

Em volta do solar e suas dependencias, rodeando-o, abraçando-o, alargam-se as vinhas. Em meio d'elles, alveja a ermida de Monte Redondo, que estende a sombra de um campanario sobre meia duzia de casas. E aquelle immenso arco, negro, altivo, magestatico, de grande ar severo, torna ainda mais sorridentes as casarias brancas, a immensa paizagem verdejante.

O aspecto da Quinta das Lapas é tudo o que ha de mais grandioso. O palacio enorme, a que um bom gosto distincto não destruiu ainda as linhas elegantes e nobres, abre as janellas das salas sobre o vasto terrapleno dos jardins. Pertencente, ha muitos annos, á mesma familia, tendo visto successivas gerações nascerem, crescerem, descerem ao tumulo, cheio de tradições, cada uma das suas salas, cada um dos seus quartos, tem uma historia para contar, alguma historia muito velha; ouviu tilintar as espadas que voltavam dos campos do Alemtejo, depois das guerras da Restauração; ouviu o que alli se murmurou das crueldades de Sebastião José, e guardou segredo; acordou os seus eccos para rirem com as satyras de Nicolau Tolentino, emquanto no ar se espargia o pó perfumado das cabelleiras das senhoras; viu o seu ultimo senhor voltar do campo da batalha, chorando a sua causa perdida; viu-lhe novamente as lagrimas, quando o filho lhe morreu, e as alegrias com os netos; ouviu-lhe as historias que elle contava a um rancho enorme de creancinhas loiras que tanto riram com o bisavô para agora o chorarem tanto. E emquanto as casas vão de paes para filhos, de filhos para netos, parece que nunca a morte entra de todo n'uma casa.

O jardim, que desde o muro do terraço vae até á matta vicejando opulenta pela encosta fronteira, foi traçado n'aquelle estylo correcto a que o

---

151 **FOLHETIM**

PEREZ ESCRICH

OS CRENTES

TRADUCÇÃO

LIVRO XVII

TERMO DA VIAGEM

III

NA MARGEM DO SENA

Dois annos depois, por uma noite fria e humida do mez de dezembro, um homem atravessava a Ponte Nova com passo vacillante. A' luz dos mortiços candieiros podia vêr-se que aquelle homem trajava decentemente e apesar da gola de pelle d'Astracan e do chapeu d'abas largas lhe não deixarem vêr as feições, devia ser moço. Atravessou a ponte, dirigido-se para um dos botiquins da ribeira do Sena, empurrou a porta de vidraça e entrou, deixando-se cair e não sentar, em um dos moxos.

Como eram quasi duas horas da madrugada, havia poucos freguezes na loja e podia comtudo ver-se dois que bebiam socegadamente uma botija de cerveja e fumavam nos seus cachimbos de gesso. Estes dois homens, dos quaes um usava de blusa e barrete, e o outro de gabão e bonet, lançaram um olhar cobiçoso ao homem da gola d'Astracan, que, desabotoando-se como se sentisse calôr, deixou ver uma grossa cadeia de ouro preza no seu collete de velludo.

O que acabara d'entrar tinha todos os movimentos pesados de um bebedo: assim o comprehenderam os dos cachimbos, pois trocaram entre si um olhar d'intelligencia.

— Vem cá, rapaz!—disse o da cadeia com voz rouca, dando uma forte palmada na meza—salta uma garrafa d'aguardente. Trouxeram-lh'a e poz-se a beber, gesticulando e rindo comsigo mesmo, dando positivas mostras do prazer que lhe dava aquella bebida.

Os dois freguezes não apartavam a vista do homem da cadêa, trocando entre si de vez em quando uma ou outra palavra em voz baixa. Por fim ergueram-se e deixando sobre a meza algumas moedas de cobre, sahiram do estabelecimento.

O sujeito continuou bebendo a sua aguardente. De vez em quando deixava cahir a cabeça para traz, como se não a podesse sustentar nos hombros. O dono do café disse ao criado:

— Aquelle homem está muito bebedo; procura dar-lhe a entender que são horas de fecharmos a porta.

Effectivamente o relogio marcava duas e meia, e no café só estava o homem da cadêa de ouro.

— Senhor—disse-lhe o rapaz—desculpe se o incommodo, porém já são duas e meia.

—Duas e meia!—respondeu aquelle—e que quer dizer isso?

—Que só temos licença até ás duas.

— Pois fecha a porta.

— Mas...

— Ora! Não me incommodes... estou cançado... perdi tudo quanto possuia... tu não sabes o que é ser rico e de repente pobre... pois sei eu... ah! ah! ah!

O moço foi ao balcão e disse para o amo:

— Está bebedo como um cacho e não sei como hei-de pôl-o na rua.

— Arranja-te como poderes.

E dizendo isto principiou a apagar o gaz, não deixando mais luz do que a que alumiava a meza onde estava o homem da cadeia.

O criado duvidou por um instante sobre o partido que devia tomar, dirigindo olhares supplicantes para o freguez, que se ria vendo que o botiquim ficava ás escuras, e esfregando os olhos dizia:

— Estou muito bebedo... porque não vejo nada.

Por fim o rapaz decidiu-se a chegar á meza e disse-lhe:

—Vou fechar a porta; se quer dormir ahi, fique, porém é melhor ir para sua casa, onde encontrará melhor cama, e se quizer que o acompanhe...

— Não... não preciso, irei sósinho, pensas que estou tão bebedo que me perca no caminho? E atirando para cima da meza com uma moeda de prata, sahiu do café, tropeçando em todas as mezas.

O moço respirou, e temendo que elle se arrependesse, apressou-se a fechar a porta.

O homem da cadeia de ouro deteve-se por um instante na margem do Sena. O ar frio da noite pareceu alivial-o um pouco. O rio arrastava-se silencioso por cima do seu leito de lodo. Aquelle sitio estava deserto e a maior parte dos candieiros já apagados.

O homem pareceu reflexionar sobre o caminho que devia seguir; e sem duvida não reparou em dois vultos que se lhe aproximavam, arrastando-se pelo chão como se fossem cobras.

O bebedo decidiu-se por fim, seguindo o mesmo caminho por onde viera, isto é, pela Ponte Nova.

Os vultos seguiram-no, conservando-se sempre a uma distancia de vinte passos e fazendo as mesmas curvas que elle.

Quasi á entrada da ponte, o bebedo parou, e encostou-se a uma das columnas de ferro dos candieiros.

Os dois vultos que se arrastavam pelo chão, avançaram com rapidez até estarem perto do homem.

Este permaneceu immovel, com a cabeça apoiada á columna.

De repente sentiu-se agarrado por uma perna e que o puxavam com força: perdeu o equilibrio e cahiu por terra. Dois homens saltaram sobre elle e apontando-lhes dois punhaes á garganta, disseram:

— Se gritas, estás morto!

O bebedo deu uma gargalhada.

— Vossês estavam no café bebendo defronte de mim... são ladrões... porém não lhes tenho medo... porque sou Gustavo de Plomag, o segundo Sansão francez. E dizendo isto, descarregou um terrivel sôcco na cabeça de um d'elles. A pancada foi tão forte que de certo Gustavo estaria salvo se não tivesse mais um inimigo com que luctar.

— Ah! sim!—disse o que não tinha levado o socco—pois toma. E enterrou-lhe, na garganta, a faca até ao cabo. Gustavo soltou um terrivel rugido, agitou-se com incrivel força, estendeu as mãos, porém antes de colher a presa que desejava, perdeu a força e a vida.

O assassino, comprehendendo que em similhantes casos não é bom perder tempo, revistou as algibeiras, apoderaudo-se de tudo quanto ellas continham; e depois empurrou para o Sena o corpo de Gustavo. As aguas abriram-se para se fecharem sobre o cadaver. O assassino guardou os objectos roubados, e deu com o pé no seu amigo, que estava sem sentidos e com o rosto ensanguentado.

— Se este tambem fosse para o Sena, a policia nada saberia, e eu teria parte dobrada.

Feita esta reflexão, lançou-o tambem no rio, cujas aguas turbas se abriram para dar passagem ao corpo do ladrão, como se tinha aberto para tragar o infeliz Gustavo.

Depois, o que sahira incolume da lucta, tomou socegadamente o caminho da Ponte Nova, entoando a meia voz uma canção popular.

.....

Passados alguns dias, muito povo se agglomerava na margem do Sena para ver dois cadaveres que se tinham tirado do rio. Isto é muito frequente em Paris; o transeunte pára e pergunta:

— Que é isto?

— Um ou dois cadaveres que se tiraram do Sena—respondem-lhe:

— Quem são os mortos?

— Não se sabe.

E todos continuam o seu caminho. A policia leva os cadaveres para o deposito, onde ficam expostos para serem reconhecidos, e os tribunaes tomam conta do succedido. Estas e outras perguntas faziam os furiosos ao verem os cadaveres, um d'elles com uma grande ferida no pescoço e o outro com as ventas esmurradas e cheias de sangue.

De tudo isto se tiravam as seguintes consequencias: eram dois homens que tinham luctado e cahido ao rio. Mas ninguem sabia quem elles eram. Sómente uma mulher, modestamente vestida, apesar de conservar uma tal ou qual elegancia, e que parou para contemplar os cadaveres, pareceu estremecer vendo o que estava ferido no pescoço. Aquella mulher, que fallava o hespanhol, disse n'este idioma para um sugeito já velho que a acompanhava:

—Mr. Coutiny, parece-me que conheço o ferido.

— Sim?... pois não digas nada, querida Fanny, se não queres ser incommodada pela policia, para averiguações.

Fanny, pois era ella, contemplou o cadaver do seu amante e disse em seguida:

— Partamos.

Coutiny e a sua discipula affastaram-se d'aquelle sitio.

— Então conhecel-o?

— Com certeza: é Gustavo Plomag, o mesmo que me roubou toda a minha fortuna.

— Deveras?

— Deveras; é o mesmo: estou vingada.

— Aconselho-te que não penses mais em similhante coisa: agora, o que convém é que vás pelo que eu te digo: procura adquirir a passada graça e a perdida ligeireza.

— Ah! meu querido mestre! Fanny já não póde ser mais que uma segunda bailarina; resignar-me-hei, embora as emprezas me diminuam o ordenado.

— E' o mais certo! Nem sempre se dão aos artistas as escripturas em branco, para que ponham as condições.

E o mestre e a discipula continuaram o seu caminho, preoccupados e silenciosos.

(Continua.)

Rei-Sol estimava vêr tudo sujeito, os minuetes como a litteratura, as bellas artes como os sermões, e a que Le Nôtre, o desenhador do Parque de Versailles, tentou submetter a propria natureza. Os canteiros em figuras geometricas, o buxo recortado em pyramides, os marmores alvejando entre os claros do musgo, evocam figuras graciosas, de cabellos empoados, arrastando sedas preciosissimas sobre a areia fina das ruas estreitas, que molda os altos tacões vesmelhos das marquezas.

Como contraste ou como vingança, a matta brutal recobre a collina até ao alto. Tem seculos de existencia; gemeu aos vendavaes de que a historia falla, nasceu, cresceu, fortaleceu-se ao mesmo sol que fez brotar da terra a madeira das naus da India. Muitas das suas arvores teem nomes proprios, lembrando anecdotas que a lenda conserva. E ao ouvil-as sussurrar brandamente, como recontando-as tambem, lembra-se a gente que era assim que o mesmo vento norte lhes arrancava as mesmas canções, quando as altas ramarias abrigavam na sombra densa aquelles que lhes puzeram nome ha muitos seculos. Foi na Quinta das Lapas que falleceu, ha poucos dias, o ultimo Marquez de Penalva.

Ninguem mais simplesmente senhoril, a sua figura de velho fidalgo portuguez ficava alli bem, parecendo que tudo fôra disposto por suas mãos, tanto com o quadro dizia amoldura.

Dotado de espirito finissimo e de prodigiosa memoria, lembrando-se de tudo o que, em pequeno, os velhos lhe haviam contado, repetia, como as tinha ouvido a testemunhas de vista, historias que se passaram ha mais de seculo e meio. E assim descrevia a sua casa, as capellas, os jardins, a matta, tudo cheio de lendas, tragicas ou graciosas, dos tempos negros ou dos dias claros d'uma familia.

Alegre e bom, preferindo a todas as qualidades a alegria e a bondade nos outros, recebia no seu palacio fosse quem fosse que lh'o merecesse, com tanta delicadeza, com tal conchego, que lembrava a hospitalidade dos tempos simples dos patriarchas.

E eram assim os seus costumes. A' tarde, depois do toque das Ave-Marias, reunia na capella, para o terço, a numerosa familia de casa. Era elle quem dizia a oração, a que os parentes e creados respondiam em côro. Ajoelhado, com a cabeça branca curvada sobre o peito, durante perto de oitenta annos, n'aquelle mesmo logar, todas as noites fez a sua oração. Vinham muitos de longe, que todos conhecia pelo nome, por quem elle se interessava. E só de netos e bisnetos era um rancho enorme á roda d'elle.

Profundamente religioso, honradamente arreigado aos principios por que se batéra, quasi unico na familia e em opposição á propria mãe, só nas coisas da fé religiosa ou politica era escrupulosamente intransigente.

Era essa fé inquebrantavel que tornava enorme a sua estatura moral, grandiosa como o arco altivo e magestatico da entrada do palacio, todo cheio na cimalha de ninhos de andorinhas.

João da Camara.

OS UNIFORMES DOS DEPUTADOS

A camara dos deputados em 1826, ao elaborar o seu projecto de regulamento interno, deliberou que os seus membros tivessem uniforme e que esse uniforme fosse o seguinte:

Artigo 95.—O uniforme dos deputados será da fórma seguinte: casaca de panno azul com a gola e canhão bordados de quinas e castellos de prata e botões brancos lisos; colete branco não havendo lucto; calças azues justas e bonitas; chapeu armado com laço azul e encarnado e presilhas de prata, sem espada. Era um uniforme como outro qualquer, mas José Antonio Guerreiro, como relator, entendeu que devia justificar este artigo do projecto, e escreveu um periodo, que deita a barra adiante ás proposições mais gravemente burlescas que Henry Monnier poz na bocca do seu famoso José Prudhomme:

«Um uniforme especial inculca aos outros o respeito devido ás altas funcções de quem o traz; indica a este continuamente os seus deveres; e no uniforme proposto a popularidade do feitio unida á respeitavel significação da bordadura mostra como a fortaleza do throno é a melhor garantia da liberdade da nação!»

Que symbolismo se pode encerar n'umas calças azues e n'um chapeu armado!

«A popularidade do feitio unida á respeitavel significação da bordadura», eis o que symbolisava a casaca azul! Calças azues—a liberdade da patria. Chapeu armado com presilha de prata—a fortaleza do thtono. Á casaca era a popularidade, os bordados da gola eram a respeitavel significação.

—José, diria um deputado, escova a minha popularidade!

—Maria, exclamaria outro, a liberdade da patria precisa uns fundilhos!

—Uma presilha nova para a fortaleza do throno!

Quando os deputados despiam o colete branco, esqueciam-se immediatamente dos seus deveres!

Muitas vezes, á noite no theatro, n'uma sala, em ardente conversação politica, succederia dizer-se a alguns deputados: Lembrem-se dos seus deveres, representantes da nação. E elles, largando tudo, corriam a casa, e em ceroulas, enfiando as calças azues, diriam para as esposas, inquietas, que lhes perguntariam o motivo de tanta azafama:

—E' para me lembrar dos meus deveres. Estava agora com o Chico Menezes, e elle perguntou-nos por os nossos deveres. Não nos lembrámos nem á mão de Deus Padre! Pois se nós estavamos sem uniforme! O uniforme, como diz muito bem o José Antonio Guerreiro, serve para nos lembrar os nossos deveres.

—O que! diria alguma das esposas menos patrioticas. Tu para te lembrares dos teus deveres vestes as calças azues, e pões um chapeu armado; Nunca, sr. Simplicio, nunca! Vou pedir a separação.

O debate, que depois se travou na camara, a proposito d'este assumpto, foi divertidissimo. O artigo 30 do regimento dizia:

«Nenhum deputado póde assistir á sessão sem estar vestido com o uniforme de deputado, ou com habito talar se fôr ecclesiastico.»

Revoltou-se contra este despotismo, na sessão de 21 de novembro de 1826, o deputado Rodrigo de Souza Castello Branco:

«Não temos obrigação, dizia elle, de obedecer ao que a camara mandar, saindo do fim que aqui nos congregamos; não nos póde prescrever o modo de passeiar, de comer, etc., e n'esta ordem julgo eu incluso o de vestir»

E, depois de se indignar contra esta imposição tyrannica de um uniforme, depois de declarar que não admittia que a camara lhe podesse prescrever o modo como havia de vestir, mandava para a meza uma proposta para que os deputados fossem á camara vestidos com casacas pretas, coletes pretos, etc. Para um homem que não queria que a camara determinasse o modo como os deputados se haviam de vestir, não deixamos de achar curiosa a proposta.

Então levantou-se Luiz José Ribeiro, que foi depois barão de Palmei e fez a seguinte observação perfeitamente extraordinaria:

«Os deputados não precisam de vestidos para ter maior prestimo!!»

Se se compenetassem d'essa maxima e todos os deputados quizessem mostrar o prestimo que tinham, sem essas superfluidade das vestimentas, deviam ser curiosas as sessões da camara.

Foi isso o que parece que assustou Alexandre Thomaz de Moraez Sarmento, porque se levantou logo para observar que «emquanto á assistencia ás sessões é muito de julgar que os srs. deputados hão de vir com a decencia que é de esperar de quem tem a honra de entrar n'este recinto.»

A cautella não deixava de vir a preposito, depois da affirmação um pouco arriscada de Luiz José Ribeiro. Mas o melhor de todos foi Antonio Lobo de Barbosa Ferreira Taxeira Girão, depois visconde de Villarinho de S. Romão, que, para mostrar a conveniencia de terem os deputados chapeu armado, presilha e calças azues, recorda gravemente o que tinham feito os egypcios, os gregos, e os romanos. Cita, para mostrar as vantagens do uniforme, a impressão produzida nos Gallos de Brenno pelos senadores romanos, que se tinham sentado, de chapeu armado e casaca, nas suas cadeiras curúes á entrada do Capitolio. Cita á camara estupefacta o caso de Papirio. Lembra, com uma erudição assombrosa, o effeito produzido em Attila por S. Leão, que foi ao seu encontro de chapeu armado tambem, e emfim, arrastado por um impeto oratorio, exclama que Cicero e Catão usavam tambem casaca azul ou coisa equivalente, e que era portanto necessario um uniforme que dissesse aos deputados a cada instante: «Lembrae-vos, senhores, que milhares d'homens confiam de vós os seus mais sagrados interesses; fazei por ganhar um nome illustre, unico bem que os tyrannos jámais poderão roubar-nos e que o tempo respeita, apesar de roer os bronzes e os marmores.»

O que os chapeus armados diziam n'aquelle tempo!

Mas, depois d'esta *tirade*, o futuro visconde de Villarinho de S. Romão muda de tom, e termina d'esta fórma o seu discurso. que principiára com Papiro e Attila:

«Agora o ponto sobre que eu quero chamar a attenção da camara é este. Nós estamos no inverno, temos de ir a muitas deputações, e o vestido de seda, que se usa, não só nos expõe ao risco de morrer de frio, mas provoca o riso n'esta estação; se, pois, o artigo não passar, devemos arranjar algum outro que concilie a decencia com a saude; póde ser de velludo ou coisa similhante, porque na verdade não tem graça nenhuma morrer gelado; é melhor viver para colhermos um dia os fructos sazonados da bella arvore da liberdade.»

Girão queria ser heroe, como os senadores romanos, mas heroe abafadinho. E' claro que, se as vestes senatarios de Papirio não eram de janella, e se Brenno entrou em Roma no inverno, escusavam de contar com elle para a scena do Capitolio. Heroe quanto quizessem, mas nada de constipações. Afinal este grave debate concluiu com as seguintes palavras de João Henrique do Couto:

«Se o uniforme não caracterisasse o homem, seria inutil que os clerigos, os bispos, etc., fossem vestidos de outra maneira; por conseguinte voto pelo uniforme para caracterisar».

Concordaram os illustres deputados que se deviam todos caracterisar, e votou-se o uniforme, proposto por tão graves razões por José Antonio Guerreiro. Esta discussão é que já é por si, devemos confessal-o, bastante caracteristica.

Pinheiro Chagas.

DOCUMENTO OFFICIAL

A SELLAGEM DOS FOSFOROS

O decreto que regula esse serviço é o que segue:

«Artigo 1.º Os phosphoros apprehendidos por falta de sello, depois de julgados os respectivos processos, serão remettidos pela auctoridade instructora á fabrica de phosphoros mais proxima que existir dentro da area da sua jurisdicção, acompanhados de guia em que se declare a quantidade e qualidade dos phosphoros, e a pessoa a quem deverão ser entregues, depois de sellados e de pago o imposto.

§ 1.º O commandante do respectivo posto, logo que os phosphoros entrem na fabrica, processará a liquidação do imposto e a enviará ao escrivão de fazenda competente, para os effeitos dos artigos 40.º e 41.º do regulamento de 6 de agosto de 1892.

§ 2.º Realisado o pagamento do imposto, será o recibo competente remettido, pelo commandante do posto, á auctoridade instructora do processo, e os phosphoros sellados e entregues á ordem da mesma auctoridade.

Art.º 2.º Se não houver fabrica de phosphos na area da jurisdicção da auctoridade instructora do processo, requisitará esta do commissario dos phosphoros da respectiva circumscripção um numero de sellos igual ao das caixas apprehendidas.

§ unico. Os commissarios dos phosphoros satisfarão, sem demora estas requisições.

Art. 3.º Na hypothese do artigo 2.º, a auctoridade instructora mandará processar a liquidação do imposto, que remetterá ao escrivão de fazenda do concelho, para os fins designados nos artigos 40.º e 41.º citados.

§ unico. Provado o pagamento do imposto, por meio do competente recibo, a mesma auctoridade fará sellar os phosphoros, os quaes, concluidas as operações de sellagem, serão entregues a quem competir.

Art. 4.º Um exemplar da liquidação de que trata o artigo antecedente será enviado pela auctoridade instructora ao commissario dos phosphoros que houver fornecido os sellos.

Art. 5.º O commissario dos phosphoros comprehenderá no mappa mensal, modelo n.º 9, os phosphoros e o imposto mencionados na liquição que receber.

§ unico. Os phosphoros e imposto serão descriptos em verba separada, escrevendo-se na columna n.º 1 do mappa n.º 9 a palavra *apprehensão*.

Art. 6.º O commissario dos phosphoros incluirá nas correspondentes columnas da nota de que trata a portaria de 18 de janeiro ultimo, os sellos que fornecer, em cumprimento do § unico do artigo 2.º, declarando, em observação, a quem foram fornecidos.»

CONSELHOS MEDICOS

PHARMACIA DOMESTICA

E' de uma grande utilidade, sobretudo no campo, onde muitas vezes se não encontra uma pharmacia proxima, o ter em casa alguns medicamentos mais usados, não só para tratar as indisposições ligeiras que não exigem o concurso de medico, mas tambem para aviar de repente qualquer receita que este formule nos casos graves em que a demora seja prejudicial.

N'estas circumstancias, vamos dar a lista dos medicamentos mais usuaes e as suas applicações:

O *acetato de chumbo* só se emprega externamente, diluido em agua, sendo proprio para curar as inflamações locaes e seccar chagas. Deitado em pequena porção na agua, de modo que a torne lactescente, fórma a *agua vegeto-mineral* ou de Saturno. Na dóse de 15 grammas em um litro de agua e com duas colheres de alcool, constitue a *agua de Goulard* que se aplica em compressas contra as contusões, entorses, queimaduras, frieiras etc.

O *acido phenico* é o melhor desinfectante pasa purificar os lugares onde haja emanações deleterias, e mata de prompto os insectos e os infusorios.

A *agua de herva cidreira* é um estimulante muito util para facilitar as digestões laboriosas, dissipar o entorpecimento, as tonturas da cabeça, e restabelecer a cieculação diminuida por effeito de quédas, sustos e outras causas.

A *agua sedativa* compõe-se de: ammoniaco liquido, 100 grammas; agua distillada, 900 gr.; sal marinho. 20 gr.; alcool camphorado, 50 gr. Dissolvem-se estas substanciss e vascoleja-se bem a mistura, que se emprega geralmente contra a enxaqueca, congestões e febres cerebraes, reumatismo, etc. Applica-sse em compressas sobre a parte dorida, obstando-se, quando fôr sobre a cabeça, a que chegue aos olhos. A compressa tira-se quando se começa a sentir calor vivo na pelle.

O *alcool camphorado* applica-se em fricções contra as dôres rheumaticas, inflamações e contusões. Tomado na dóse de algumas gôttas, em assucar, é anti-cholerico.

O *aloés*, em dóse de 1 a 2 decigrammas, opéra no estomago como os tonicos amargos e favorece a digestão, mantendo o ventre livre. Em dóses maiores é purgante drastico, de que se não deve abusar para não irritar os intestinos.

O *alumen* é muito util nas anginas, stomatite aphtosa, aphtas, etc. Insufla-se em pó fino na garganta, ou emprega-se em gargarejos misturado com uma parte igual de mel, na dóse de uma colher de sopa em meio litro de agua.

O *ammoniaco* emprega-se nos casos de syncope, devendo respirar-se com cautella e sobretudo não o pôr em contacto com a face, porque cauterisa a pelle. Na mordedura da vibora e na picada do escorpião, applica-se puro sobre a ferida; nas picadas de vespas, abelhas ou mosquitos, dilluido em uma parte igual de agua. Irternamente é applicavel na dóse de 6 a 8 gottas em um copo de agua, para dissipar a embriaguez. Misturado na porção de uma oitava parte com oleo de amendoas dôces ou azeite, emprega-se contra o rheumatismo em fricções dadas com flanella.

A *tintura de arnica* emprega-se nos casos de quédas ou contusões, sendo assim composta: flôres de arnica, 60 grammas; cravo da India 20 gr.; canella, 15 gr.; aniz, 15 gr. Trituram-se estes ingridientes e maceram-se durante dez dias em um litro de alcool. Filtra-se o liquido e guarda-se em frascos tapados com rolhas esmerilhadas. Para se applicar, deitam-se 15 a 20 gôttas em um pires meio de agua, molham-se os dedos no liquido e esfrega-se a parte contusa ou cobre-se com compressas embebidas sempre no mesmo liquido. Nos casos de quédas ou de pancadas na cabeça, poderão tomar-se de 10 a 12 gôttas em um copo de agua. Poderá tambem tomar-se conjunctamente um pediluvio, para obstar a que o sangue afflua á cabeça.

O *bicabornato de soda* emprega-se contra a acidez do estomago, na dóse de um pugillo em um copo de agua. Applica-se igualmente contra as areias, obstrucções do figado e calculos da bexiga.

O *bismutho* (sub-nitrato) é efficaz contra a diarrheia, gastralgia, acidez do estomago, etc. Toma-se 1 decigramma em meio copo de agua, duas vezes por dia.

Os *calomelanos* são um purgante e um vermifugo muito empregado para as creanças, na dose de 5 a 10 centigrammas, tomadas em mel, manteiga fresca, ou em uma ameixa cosida.

A *camphora*, em dóses pequenas, tem propriedades sedativas ou vermifugas; em dóses maiores, é um excitante energico. Emprega-se contra as nevralgias, hysteria e rheumatismo. Dissolvida em oleo de amendoas dôces, manteiga de porco ou alcool, applica-se contra as contusões, distensões e entorses. Um grão de camphora, posto debaixo da lingua, ao deitar da cama, é ás vezes efficaz contra a insomnia.

O *chloroformio* é muito efficaz contra a dôr de dentes, applicando-se uma ou duas gôttas em uma bolinha de algodão em rama.

O *creosote* póde talvez substituir com vantagem o chloroformio, na dôr de dentes, mas como é substancia muito caustica, deve evitar-se o chegal-a á lingua ou aos labios.

O *adhesivo* serve principalmente, cortado em tiras, para aproximar os bordos dos golpes ou feridas profundas e facilitar a união. Applica-se tambem sobre os tumores e furunculos para promover a sua resolução ou suppuração. Posto nos callos, acalma a dôr e facilita a extirpação.

O *emetico* é um vomito precioso nos casos urgentes, como são os envenenamentos e o garrotilho, devendo, porém, usar-se com a maior circumspecção. Dissolvem-se 5 centigrammas em um copo de agua morna, bebe-se a dissolução e espera-se pelo vomito. Passados dez minutos ou um quarto de hora, repete-se a dóse, se a primeira não tiver produzido effeito. Para as creanças e pessoas muito fracas reduz-se a dóse a metade.

O *ether* é um dos anti-pasmodicos mais usados. Faz-se aspirar pelo nariz nos casos de enxaqueca, spasmos e syncopes. Em diversos casos pódem tomar-se algumas gôttas em agua assucarada ou em um torrão de assucar. Applica-se tambem em fricções na testa e nas fontes.

A *gomma arabica* é muito usada contra as irritações dos pulmões e do apparelho digestivo, na dóse de 15 a 30 grammas por cada litro de agua, á qual se junta o assucar sufficiente.

A *epicacuanha* é um vomitivo preferivel ao tartaro emetico, para as creanças e pessoas fracas. Applica-se em pó na dóse de 1 a 1 1|2 grammas nos adultos e metade nas creanças, desfeita em agua morna.

A *isca* serve muito bem para vedar o sangue dos golpes ou das scisuras das sanguesugas.

O *laudanum* é uma substancia perigosa, que não se deve usar sem prescripção do medico, exceptuando-se, quando muito, nas dôres de dentes, contra as quaes se applica lançando duas gôtas em uma bolinha de algodão, que se mette na cova do dente, ou nas cólicas violentas, contra as quaes se applicam cataplasmas com cinco ou seis gôttas de laudanum.

A *magnesia calcinada* é usada ou como purgante leve ou como absorvente dos acidos contra a azia, ou como contra-veneno dos acidos. Uma colhér de sôpa, de manhã em jejum, serve como laxante, e duas colhéres como purgante, em meio copo de agua.

O uso do *nitrato de prata ou pedra infernal*, demanda certas precauções. Serve para cauterisar as mordeduras de animaes venenosos; applica-se tambem contra o garrotilho e contra a angina membranosa, bem como para prevenir a formação de falsas membranas. Usa-se para destruir as verrugas, excrescencias e calos. Antes de se applicar ha-de molhar-se levemente a ponta do nitrato, mas de modo nenhum com a lingua.

O *sulphato de quinina* é o febrifugo por excellencia, tomando-se na dóse de 30 a 60 centigrammas em cada dia e por vezes nos intervallos dos accessos. Por causa do seu grande amargor, toma-se em pillulas envolvidas em hostia ou na penicula de uma ameixa ou de um vago de uva.

O *vinho de quina* convém aos estomagos debilitados e ás pessoas enfraquecidas ou cloroticas. Toma-se de manhã em jejum e á noute antes da ultima refeição, na dóse de uma ou duas colhéres de sopa.

O *rhuibarbo* é, ao mesmo tempo, purgante e estomatico. Usa-se habitualmente quando se sente falta de appetite e peso do estomago. A dóse commum é de 30 a 60 centigrammas em pó, que se póde tomar no principio do jantar, durante dias successivos. Tambem se póde macerar, durante a noute, um fragmento de 4 a 5 grammas de rhuibarbo em um litro d'agua de beber, um ou dois copos d'este liquido por dia.

O *tafetá* inglez é efficaz para curar os golpes leves.

SECÇÃO LITTERARIA

O OUTONNO

Já nos bate á porta. Sente-o a gente no ar mais fino da tarde apenas amornado pelos ultimos raios do sol adormecendo n'um céo mais fino. Foram-se as côres iriadas, opulentas do occidente, o vermelho vivo, os topasios scintillantes, as amethistas roxas, as esmeraldas, que, pouco a pouco, se fundiam no azul intenso do céu de agosto, onde se accendiam pallidas as primeiras estrellas. E' o outomno de cabellos grisalhos, melancholico e sonhador. Nos campos seccos, seccos, tão docemente tristes d'esses arredores, apenas os vallados são ainda avivados por um resto de verdura, mas enferrujada, mosqueada de manchas vermelhas, outras escuras, quasi negras, doentias.

Farrapos de nuvens, que o noroeste impelle, trazem com elles a noite mais depressa, e, apenas finda o crepusculo, ergue-se no oriente o sete-estrellos, agora meio apagado, quasi indistincto, no clarão vivissimo de Jupiter. O leito dos rios estanques e os caminhos das margens começam a encher-se de folhas seccas, que o vento arrasta. E de noite, emquanto dançam, ouve a gente cantar as tristes mortas. Dentro em pouco as arvores estarão nuas; só os choupos hão de baloiçar ainda aos primeiros temporaes de inverno seus grandes ramalhetes de folhas d'oiro.

Foram-se as noites claras, em que as verbenas, a flôr mais perfumada do verão, abriam os seus calices cheios de calidas voluptuosidades, quando a lua côr de sangue começava a espreitar por detraz das collinas. O outomno tambem tem os seus perfumes, em que predomina o da terra fresca, novamente remexida, depois das primeiras chuvas. Os dias vão minguando, as manhãs são frias, o vento sacode as arvores. A's tardes, com a poeira d'oiro que se espalha tenuissima sobre os campos aridos, desce na paz serena a melancolia. Os montes ao longe tingem-se de côres pallidas, suavissimas, de côr de rosa nos claros, de azul nas sombras, de violeta na penumbra. Calaram-se os passaros, os grillos estridentes emmudeceram, só os rallos ainda cantam, mas tristemente, como em estertor interrompido por silencios angustiosos. Millevoye póde sahir a dar o ultimo passeio.

E' o outomno, o crepusculo do anno.

Assim como elle actua na terra, assim em nós, a uns levando-lhes, com a melancolia, um sonho d'oiro; a muitos, com a saudade, uma esperança; a tantos, com o cahir das folhas, a vida.

Foram-se os dias alegres e luminosos, os concertos das manhãs, perfumadas, as danças das estrellas nas noites quentes d'agosto. Esmoreceu o azul do céo, as manhãs são silenciosas; as estrellas, que brilharam um momento, mergulharam para sempre no fundo azul. Cabeças loucas deixaram-se embriagar pela côr, pela musica, por um perfume que uma aragem espalha no ar infinito. Embrulhado na mortalha fria, veio accordal-as o outomno, seccaram as flôres nos campos, morreu a esperança nas almas, desfez-se um castello a um sopro de vento. Resta uma estrada direita, direita, a seguir para sempre, estrada longa, sem estalagens, sem marcos, sem arvores, sem surprezas, hontem como hoje, hoje como ámanhã, sempre, sempre, e lá no fundo o occaso. Triste, triste.

E as folhas cáem, e as andorinhas arrebanham-se para partir. Cabeças pallidas, d'olhos profundos em que brilha a febre, assomam ás janellas. Os ninhos estão vasios; no azul esbranquiçado pintas negras vão diminuindo, diminuindo. E as folhas cahem, e ha de ser ao cahir das folhas.

Triste, triste.

O céo é cioso dos seus eleitos; cada andorinha que foge para as regiões luminosas tem de levar comsigo uma alma.

João da Camara.

PARA PROTEGER A EPIDERME CONTRA as influencias perniciosas da atmosphera, para conservar ou dar ao rosto frescura, mocidade e macieza é indispensavel adoptar para a toilete diaria

O CREME SIMON

preparado com glacerina, e a sua acção efficaz e benefica é tão rapida e tão evidente, que não ha ninguem que o use uma vez que não reconheça immediatamente as suas grandes virtudes. J. SIMON, 13, rua Grange-Batelierè, Paris.

ANNUNCIOS

TYPOGRAPHIA

VENDE-SE uma pequena typographia completa. Na typographia d'este jornal se diz quem está encarregado da venda.

UMA COCHEIRA NO COJO

Trata-se com suas donas em Estarreja.

VENDE-SE

UM carro de 4 rodas, com tolde de verniz da Russia, com 4 logares dentro e dois fóra, com 2 cadeiras, uma atraz e outra adiante, construido ha pouco tempo na casa Latourette, do Porto. Quem o pretender póde dirigir-se a Antonio José de Freitas Guimarães, de Pardelhas, concelho de Estarreja.

CAL

FORNECE-SE para qualquer parte em grandes e pequenas quantidades. Preços sem competencia. Pedidos a Manuel Q. Valente.

Cantanhede — Sepins.

BORRAS E SARRO DE VINHO

COMPRAM-SE grandes porções e ninguem paga melhor preço do que A. J. Rosa, rua dos Remolares, 8,—LISBOA.

INSTRUMENTOS DE ELETRICIDADE

COLLOCAM-SE campainhas electricas, botões de chamadas, quadro indicador de chamadas, portavozes, etc.

Observam-se e concertam-se, todos os instrumentos eletricos de qualquer systema, tanto em Aveiro como fóra d'esta cidade.

Dirigir carta a Antonio Maria Duarte, estação telegrapho-postal—AVEIRO.

cito. Julgou que, maçonisando os sargentos, e os cabos de esquadra, estavão seguros o throno, e o insigne concussionario! Os cabos de esquadra perguntavam o que era aquillo, e se o visconde de Campanhã não retira para logo o seu projecto, era assobiado como lhe aconteceu na rua Augusta em a noite de 9 de setembro de 1836.

O legado que D. Pedro deixou a sua augusta filha, na pessoa do notorio padre Marcos, foi uma herança vergonhosa para o paço, e funesta para a rainha. Se aos conselhos do principe fallecido tivesse presidido, n'este ponto, a honestidade e a decencia, não veria-mos hoje—o excommendado da Pena—o *espião* da policia secreta do Barão de Renduffe, com oito centos reis diarios, e despedido por suas mentiras, e calumnias—o heroe d'Albos Vedros—o homem do batuque com as pretas do cirio d'Atalaia—o bobo do imperador—o ecclesiastico devasso—e o agente de empregos, de graças e mercês, por dinheiro—feito conselheiro privado na côrte da Senhora D. Maria 2.ª, com as honras da influencia!!

Eis aqui a gente que rege os destinos d'este paiz; a gente que forma um poder occulto contra os poderes do estado; a gente que obriga a rainha a não sair do circulo, que lhe marcaram, para perder todo o prestigio, e toda a affeição; a gente que, para realisar a ruina das instituições, compromette os interesses da coróa, e os da nação!

A rainha tem sido induzida a encarar como seus inimigos, os seus verdadeiros amigos, aquelles que tão briosamente, e em diversas epocas, se sacrificaram por ella! O que se passa com o marechal Saldanha confirma isto, e offerece uma prova incontestavel do imperio, que exercem sobre o seu animo os intrigantes que a cercam, e que ella ouve, e acredita.

Não havia para o marechal sentimento mais penoso, que a suspeita de que não seria capaz de dizer a sua augusta ama o que convinha, para livrar o seu throno do ludibrio que soffria, e dos perigos a que estava exposto. Levado d'estas nobres virtudes, como criado, e como subdito, não hesitou em lhe expôr, as murmurações que se faziam de todos os lados contra as concessões do seu primeiro ministro o conde de Thomar; e acreditamos que o marechal seria concludente na sua exposição.

E' provavel que fallasse á rainha n'estes termos:

E compare vossa magestade o seu acatamento pelas leis, com violação d'ellas; os seus repetidos protestos de honra, com as suas concussões; a sua fidelidade, com as suas atraições; e o seu respeito a vossa magestade, com os seus juramentos; e verá que as queixas do povo são fundadas, e justas.

—Não acredite vossa magestade n'aquelles que lhe dizem—que o conde de Thomar no ministerio é o sustentaculo da carta e do throno, porque evita as revoluções; não creia n'isto, pois se elle é a causa d'ellas, como é que as póde estorvar?

—E' necessario que vossa magestade saiba—que quando um governo é olhado com veneração, porque a opinião publica o respeita, não se póde temer explosão que abale a sociedade civil; porém quando os clamores publicos se levantam de todos os lados, contra um ministro concussionario, e se não attende a estes clamores, a explosão é certa, e o seu abalo póde ser fatal.

—Aproveitando sempre com o mais vivo e particular interesse toda a occasião de confirmar a minha dedicação aos interesses da corôa, e aos do meu paiz; não é por odio ao conde de Thomar, nem porque as minhas idéas se achem em opposição com as suas, que faço esta exposição a vossa magestade.—

O marchal grangeou para logo o odio da facção; e a rainha, agradecida, despede-o do seu serviço, e em seguimento e demittido de todos os empregos que exercia!

Assim se trata o duque de Saldanha; e para que? Para obrigar o paiz, e o exercito, a respeitar o demagogo obscuro, que n'outro tempo pedia o exterminio da rainha, e que, depois de ter atraiçoado o seu partido, veio alistar-se nas bandeiras da carta, para intrigar, desunir, e desacreditar o partido cartista!!

Se o marechal tivesse abraçado a causa do *caleche*, e a do juramento; se elle se tivesse arvorado defensor das conphrases não são rasões. Pedimos factos, e não os vossos artigos de fundo que trazem comsigo o cunho da corrupção, e a grosseria da venalidade.

—«Não sabe servir uma vez que não receba o seu ordenado em dia, embora por uma excepção odiosa, e um decreto vilão. E é esse homem que falla! E' essa creatura, *malsinada pelo cynismo do impudor*, o que ergue a voz, aqui n'esta cidade, aonde todos sabem *o que é, e como é!* E' um homem muito honrado e sabio, que illustra a patria *e o rei*.

—«*Por hypocrita finge desejar as reformas, mas odeias de morte*. Pede tempo para ganhar tempo. Está em adiamento perpetuo adorando o passado, consumindo o presente, e trahindo o porvir. Só cura de se pagar em dia a si, de locupletar os seus afilhados, e de corromper ou infamar o talento e a probidade.

«*O seu amor ás instituições disputa a palma ao seu respeito pela liberdade de consciencia.*»

—«Defende-se de nada fazer com as revoluções, que já lá vão ha um bom par de mezes.

—«Homens ennobrecidos pelo escandalo não devem levantar a voz.

—«*Não póde obter o apoio de nenhum homem de bem.*

—«A primeira necessidade é a sua quéda.

—«Blasona reformar e organisar as repartições, e os abusos são cada vez maiores.

—«Estarão agora desenganados os homens de boa fé?

—«A questão é de politica e não de familia. Esperamos que a entendam assim, e não nos forcem a mais explicações. Saibam que não ha *nenhum campo*, onde o não possamos repellir com toda a vantagem.

—«O terror que o abysma é a confissão da sua incapacidade, e a negação da sua actividade.

—«As suas jeremiadas são as lagrimas piedosas de Tartufo. *Medita o crime* e profana pela hypocrisia *vistude que ostenta*. Se podesse todos os que o contradizem eram victimas A boa vontade não lhe falta.

—«Não aperfeiçoa com o senzato progresso; pelo con-

patrimonio particular dos principes, mas só sim um deposito sagrado, que se lhes confiára para promoverem a felicidade publica.

Estamos certos de que a rainha ha muito que teria attendido ás queixas do paiz contra o ministro concessionario, e contra a facção de que elle é chefe, se, por ventura, não fosse illudida e enganada pelos intrigantes que a cercam, e a respeita dos quaes vamos fallar.

O marquez de Fronteira, que é hoje uma exhibição que todos desejam ver e admirar pela fama das suas obras, tem sido o principal intrigante no paço. Achando-se ao alcance do estado da opinião publica á cerca d'esse ministro concussionario, o conde de Thomar, occulta a verdade á rainha, quando era do seu dever expôr-lhe com lealdade o que se passava, para fazer desapparecer os perigos que toda a gente está vendo, e palpando. Elle faz mais, inverte tudo, figurando os negocios segundo os interesses da facção!

Jámais poderá allegar—que ignorava o que se passava em relação ao conde de Thomar, e ao espirito publico.—Ninguem, por certo, o poderá livrar da responsabilidade, que contrahe para com o paiz, e que este póde impôr-lhe um dia, pela sua conducta como governador civil de Lisboa.

Não póde haver nada mais irregular n'um systema constitucional, do que uma authoridade subalterna do governo inteader-se directamente com o chefe do estado sobre a marcha dos negocios publicos. Deste abuso devem resultar, como acontece agora com o marquez de Fronteira, graves compromettimentos para a corôa, e para o paiz.

Entretanto, se o marquez de Fronteira não fosse um faccioso, e tivesse em alguma conta os assumptos sagrados da causa publica, empregaria todos os seus esforços para livrar a nação da critica situação em que se acha. Para conseguir este importante fim, quando houvesse opposição da parte da corôa, que provavelmente não ha, bastaria que esclarecesse a rainha sobre os seus verdadeiros interesses, para que os vindouros não recordassem o seu reinado, sem trazer á memoria as desgraças d'esta nação. A senhora D. Maria II., cujas vir-

GRANDE HOTEL VOUGA

EFFECTUOU-SE no dia 10 de setembro a abertura inaugural d'este magnifico hotel, sem contestação o primeiro da cidade, com explendidos commodos, admiraveis vistas para todos os pontos de Aveiro, e comidas de primeira qualidade, a preços reduzidos, em meza redonda ou separada.

O **Grande Hotel Vouga**, em todas estas condicções, excepcionaes, n'uma terra como esta, vem substituir o antigo *Hotel Aveirense*, em edificio proprio, desde o seu começo feito para um estabelecimento grandioso como este. Tem a todos os comboyos carro na estação do caminho de ferro da cidade, gratuito para os seus freguezes, garantia que nenhum outro offerece tanto aqui como lá fóra. Por todas estas razões, que são na verdade extraordinarias, o **Grande Hotel Vouga** deve ser de preferencia procurado por todos, e assim o espera o seu proprietario, que se não poupa a exforços para eleval-o á altura em que se encontra.

DIRECTOR TECHNICO—**E. ESTACIO**

COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIENE

FABRICA A VAPOR DE PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

CAMPO PEQUENO

ESCRIPTORIO PRAÇA DE D. PEDRO, 59, 1.°
PHARMACIA » » » » 60 a 63

Deposito—RUA DO PRINCIPE, 92 A 100

LISBOA

Esta companhia é a **unica** no paiz que fabrica em grande escala e, por processos, machinas e apparelhos os mais modernos e aperfeiçoados, grande numero de *preparações e especialidades chimico-pharmaceuticas* em perfeição de acabamento egual ou superior ás simulares d'origem estrangeira, sendo porém as de seu fabrico *garantidas* pela companhia, nos seus componentes tanto em quantidades, como em qualidades e por preços *excessivamente menores.*

Além d'isso a companhia negoceia em todos os artigos que interessam ás classes de *medicina, cirurgia, pharmacia, e chimica*, taes como objectos de cautchouc, apparelhos de laboratorio, etc., sendo pela sua dupla qualidade de fabricante e commerciante em grande escala, a casa *fornecedora mais conveniente e completa de pharmacias, hospitaes, laboratorios chimicos, etc., etc.*

Fornecem-se catalogos e informações a quem as requisite

FABRICA DE PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

RUA 24 DE JULHO, 382,—**LISBOA**

A. DA CUNHA & BASTOS

N'ESTA fabrica preparam-se já os seguintes artigos que vimos recommendar ao publico:

ALGODÃO hydrophilo, borico, hemostatico, dito ao (frasco de 100 grammas), iodo formado, phenico, salicilado, com sublimado, com thymol.—BRILLANTINE.—CARVÃO vegetal lavado, pó, dito frasco de cap. de 250 grammas, dito vegetal granulado, dito frasco de 250 grammas.—CONFEITOS de aloes, brometo de camphora, chloreto de ferro, copahiba, cubebas, ergotino 0,1—lactato de ferro, sulphato de quinino 0,2—EMULSÃO de oleo de figados de bacalhau com hyposphosphitos.—Grangêa de semen-contra.—Grãos de Saude, f. de Frank.—GRANULOS antimonio ferruginosos, arseniato de antimonio, arseniato de ferro, arseniato de soda, arseniato de strychinina, granulos strophantus.—YRRIGADOR d'Esmarck.—PILULAS Blaud, Blancard, Wallet, ditas de Wallet prateadas.—PASTILHAS comprimidas em frascos como as inglezas com tampa de metal, em caixas de 12 frascos; de antipyrina 0,25, de bi-carbonato de soda, de bi-carbonato e cocaina, de bi-carbonato e saccharina, de chlorato de potassa, de chlorato de potassa e borax, de carvão e iodol, de carvão e salol, de carvão e naphtal, de cascara sagrada; de coca, de coca e kola, de Guarand, de jalapa composta, de menthol, de sublimado corrosivo, de carvão (f. Belloc (caixa), de chocolate com santonina, de chocolate com santonina e calomelanos. RHUIBARBO granulado (f. Mentel). RHUM E QUINA em frascos do formato Roger e gallet, dito em caixa de 12 frascos. SINAPISMOS caixa de 10 e de 100. (Pode imprimir-se o nome do comprador sem augmento de preço conforme a quantidade).—SEDLITZ granulado kilo, dito em frascos de 250 grammas, formato Chanteaud. VELOUTINE branca ou rosa, caixas modelo Coudray.

Estes preparados recommendam-se pelos bons resultados obtidos, barateza e descontos.

Os annunciantes não tendo a menor duvida da qualidade d'elles, remettem amostras a quem as requisitar para a RUA 24 DE JULHO, 382, LISBOA.

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER—Para purificar o sangue, limpar o corpo, e cura radical das escrophulas.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES—Febres intermitentes e biliosas

VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYÉS, para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias.—Preço 240 réis.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa addicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo, porque um frasco dura muito tempo. Tambem é muito util no tratamento de Indigestão, Nervoso, Dyspepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes srs. JAMES CASSELS & C.ª, rua do Mousinho da Silveira,—Porto, dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

UNICO DEPOSITO

DE

FUNDAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

DE

ANTONIO TEIXEIRA DA MOTTA

RUA DE D. PEDRO, 87

PORTO

GRANDE sortimento de todas as classes de **fundas** dos melhores systemas conhecidos, fazendo-se por medida para todas as roturas, cujas necessidades só assim pódem ficar garantidas. Tambem se fazem **fundas** para creanças, curando-se todas, sem ser por milagre, mas só com o uso das **fundas** d'esta casa e o competente exercicio physico. N'este estabelecimento encontra-se um grande sortimento de **cintos umbelicaes e mechanicos**, assim como **meias elasticas, suspensorios escrotais**, etc., etc.

No mesmo estabelecimento faz-se toda a qualidade **d'apparelhos orthopedicos** para todas as deformidades que aparecem no corpo humano e que seja compativel a sua applicação. O systema porque são executados estes **apparelhos e fundas** é bem conhecido dos **ex.mos medicos portuguezes** e de muitos estrangeiros, que os recommendam aos seus pacientes com a maxima confiança.

E como não ha de ser assim, pois que se a digna classe **medica portugueza** viu pela primeira vez fabricados em Portugal, **apparelhos** e **fundas** com perfeição, e satisfazendo aos que soffrem conforme as suas necessidades, devem-n'o unicamente só a mim, sendo o primeiro que ha 32 annos introduzi no paiz o ramo **orthopedista**, fazendo-o sempre acompanhar de todos os melhoramentos e descobertas que tenho feito á custa d'um aturado estudo, e segundo as necessidades que se tem apresentado. N'este ponto nada tenho que receiar, nem invejar dos estrangeiros.

Previno, por isso, os dignos **facultativos** e os meus numerosissimos freguezes para que não confundam o meu estabelecimento com outros de egual genero que ha na mesma rua e cujos proprietarios foram meus officiaes.

Antonio Teixeira da Motta.

CASA AFRICANA

TRAVESSA DA VICTORIA, 33 A 37

CHEGARAM AS GRANDES NOVIDADES PARA A PRESENTE ESTAÇÃO DE INVERNO

Lãs para vestidos, de grande novidade.
Cortes para vestidos, uma surpreza.
Boas do pennas com mais de 2 metros a 1$600.
Guarnições de pennas lindissimas desde 120!
Matelacez de seda largos, fortes, desde 1$000 até 6$000.
Velludos de seda pretos e côres desde 1$500.
Peluches de seda para confecções 4$500, 3$500 e 1$200.
Pannos francezes para casacos desde 1$000.
Visites modelos francezes 30$000, 25$000, 20$000, 15$000 e 9$000.
Grande sortimento de muitos outros artigos de grande novidade.

Sedas de Lyon

Em preto e todas as côres, por preços sem competencia, devido a condições especiaes exclusivo d'este estabelecimento por contracto com o proprio fabricante.

CASA AFRICANA

TRAVESSA DA VICTORIA, 33 A 41

PREGOS D'ARAME

GRANDES DESCONTOS

PARA REVENDER

ENVIA-SE TABELLAS A QUEM AS REQUISITAR

COMPANHIA VICTORIA

Rua das Janellas Verdes

LISBOA

PÓS DE KEATING
PÓS DE KEATING
POS DE KEATING

MATAM

PULGAS
PERCEVEJOS
BARATAS
TRAÇAS
MOSCAS
FORMIGAS

ABSOLUTAMENTE *inoffensivos para os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são inefficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros, 114, 1.° andar—Lisboa;* venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating.
Pós de Keating.
Pos de Keating.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosae, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aondo é preciso levantar as forças.

Para as creanças ou pessoas muito dereis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *unch* para as pessoas fracas ou convalescentes: prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para avitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

BONITO CAVALLO

VENDE-SE um cavallo, de mais da marca de quatro para 5 annos, para cavallaria, podendo servir tambem para carro. N'esta redacção se diz com quem se trata e onde pode ser visto.

DICCIONARIO

CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc. Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das fregnezias ás sédes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encommendas postaes, repartições com que as differentes estações permutam malas, et., etc., etc., por F. A. de Mattos, empregado do ministerio da fazenda.

1 volume com mais de 800 paginas, 1$600 reis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empreza editora *O Recreio*, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

BOLETIM BIBLIOGRAPHICO

DE

LIVROS ANTIGOS E MODERNOS

Publicação mensal, gratuita

Recommendamos a leitura d'esta utilissima publicação aos amadores de bons livros, ao clero e a todas as pessoas que desejarem estar em dia com o movimento litterario do nosso paiz.

Envia-se *gratuitamente e franco de porte* o todas as pessoas que a pedirem aos editores

ALMEIDA & C.ª

234, Rua do Almada, 238

Porto

CAMBISTA TESTA

78, RUA DO ARSENAL, 78

ESTA casa é a que offerece as melhores vantagens em todas as operações de cambio e loterias. Esta casa é a unica que vende os bilhetes da loteria portugueza a 5$000, meios bilhetes a 2$500 e decimos a 500 réis. Basta addicionar ao pedido o porte do correio e dirigir ao cambista José R. Testa.—LISBOA.

CONTRA O MILDIU E O OIDIUM

ENXOFRE ESTACIO

Instrucções e attestados gratis—C.ª portugueza HYGIENE—Praça de D. Pedro, 50, Lisboa

FILTRO CHAMBERLAND

SYSTEMA PASTEUR

O unico filtro industrial capaz de se oppôr efficazmente á transmissão das doenças pelas aguas destinadas á alimentação. Unico filtro adoptado mediante concurso para o serviço do exercito francez.

ACADEMIA DAS SCIENCIAS

PREMIO MONTLOION

SEIS MEDALHAS DE HONRA

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS DE 1890

UNICA MEDALHA DE OURO

Concedida pela classe de hygiene, conforme consta do catalogo officiai das recompensas—Classe 64, pagina 4:794

Deposito especial para Portugal, Rua Nova do Almada, 79—Lisboa.

NOTA—Remettem-se catalogos illustrados com os diversos typos de filtros e preços dos mesmos a quem os requisitar.

PAPIER WLINSI Remedio soberano para a cura rapida de *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamento, defluxo, rheumatismo, dôres, etc.;* 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Deposito em todas as pharmacias.—Em Pariz, rua de Seine, 31.

BIBLIA SAGRADA—ILLUSTRADA

900 a 1:000 GRAVURAS

PROSPECTO E ESPECIMEN GRATIS

Assigatura 20 réis por fasciculo ou caderneta 180 réis (10 fasciculos)

ESTÁ CONCLUIDO O PRIMEIRO VOLUME

PARA INFORMAÇÕES

BIBLIA SAGRADA—ILLUSTRADA

MOUSINHO DA SILVEIRA, 191 1.°—PORTO

E NAS LIVRARIAS

AOS SRS. PHARMACEUTICOS

De todo o paiz, ilhas adjacentes e ultramar que ainda não tenham relações com a

COMPANHIA PORTUGUEZA «HYGIENE»

roga-se queiram enviar os seus endereços ao escriptorio da companhia

Praça de D. Pedro, 59, 1.°—LISBOA

a fim de receberem *gratis* o 1.° numero do boletim da companhia, publicação cujo conhecimento deve interessar-lhes.

LIVRARIA

DE

MELLO GUIMARÃES

AVEIRO

ALMANACH DE LEMBRANÇAS PARA 1893

Preço:—Cartonado 320 réis; brochado 420 réis; dito das senhoras 240 réis.

CREADA DE DENTRO

Precisa-se de uma creada para todo o serviço de dentro, incluindo o tratamento de creanças. Prefere-se a que tiver melhores abonações.

N'esta redacção se diz.

DIRECTOR E RESPONSAVEL—*M. F.*

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração, Rua da Vera-Cruz, Aveiro.

tudes como mãe de familias todos reconhecem, não terá a experiencia dos negocios, porém como rainha hade ter a docilidade precisa para reconhecer—que tem obrigações a cumprir, e que não póde guiar-se senão pelos dictames da conveniencia publica, da razão, e da justiça.

Impossivel é imaginar no mundo civilisado um só monarcha, em quem se possa suppôr interesse, ou gloria, ou satisfação em ser aborrecido de seus subditos. Pelo contrario, é no respeito, amor e voluntaria submissão dos povos, que consiste a segurança dos thronos, a gloria do monarcha, e a conservação das dynastias.

O marquez de Fronteira será sempre um embaraço para a causa publica, e tanto maior, quanto as suas tendencias directas, como homem politico, são sempre para o mau. Os seus actos são desgraçadissimos, chega mesmo a trahir o que ha de mais sagrado, e respeitavel na sociedade — a amisade; e a honra.—Dizendo-se amigo do marechal Saldanha, de quem recebia provas da mais sincera amisade, manda espionar a sua casa, e, o que é ainda mais, calumnia o marechal nas suas participações de policia, figurando-o como nocivo, e perigoso á ordem publica!! A sua honra reclamava uma conducta, diametralmente opposta a essa que tem seguido de alentar as intrigas, e as infamias contra o marechal Saldanha. A sua amisade, outro coração. A sua dignidade, uma alma mais nobre.

O marquez de Fronteira sustenta nas suas participações, e verbalmente no paço—que o povo está contente com os melhoramentos que vê, e com o augmento dos impostos; que o ministerio está acreditadissimo pelos seus actos, que já senão falla no *caleche*, nem no juramento, achando-se convencido o publico de que isto não passou d'uma invenção forjadas e espalhada a designio pelos inimigos da ordem publica, como a policia a cargo do governo civil verificou, mediante as suas escrupolosas e sisudas indagações; que é inexplicavel o rigosijo que se manifesta com a nova lei, para se não escrever, nem fallar, patenteando-se ao mesmo tempo uma certa tendencia no espirito publico para os inauferiveis; que existem

NOTAS

(N.° 1.)

Nas columnas do *Estandarte* (dos mezes de setembro, outubro, e novembro do anno passado) acha-se o inventario das torpezas do conde de Thomar, como homem, e como ministro. Ouçamos o jornal cartista:

—«Devia por uma gerencia illustrada congraçar-se com o paiz; mostrar, pelo empenho com que acudisse ás necessidades publicas, o erro das revoluções; provar pela imparcialidade, o seu amor á justiça, pelas economias o seu pensamento organisador, *pela dignidade do comportamento a honra das suas idéas* e pelos seus feitos a nobreza das suas vistas.

—«Em vez disto vem-l'o cuidar só *da sua pessoa, e abusar torpemente do poder para beneficios pessoaes. Os clamores redobram, e as asserções que até aqui pareciam calumniosas, vão calando hoje no animo do povo, como factos da maior evidencia, pela seriedade com que são repetidos, e pormenores com que são formulados.*

—«Um tal estado de cousas é o mais deshonroso possivel, é o maximo aviltamento para o paiz. A sua existencia é um mal, a sua conservação um crime.

—«Estamos hoje sobre a cratera d'um vulcão, estivemos bem, *mas hoje estamos peior do que nunca.*

—«Os proprios que o lisonjeam na secretaria dizem baixinho cá por fóra—*que o homem não presta*—todos teem vergonha de confessar em publico que pertencem á situação, os mais audazes contentam-se já em não dizer mal.

—«Desengane-se, um programma, não é um improviso, é um pensamento reflectido e combinado. Os *charlatães* são os unicos que tem a impudencia de prometter sabendo que não podem cumprir.

—«Senhor do poder *ha cinco mezes* ainda não fez cousa alguma digna de honrosa commemoração, a verdade é esta. As stultas declamações da imprensa subsidiada não podem destruir o que diz o paiz inteiro, palavras não são obras,

cussões, e dos roubos do conde de Thomar; se elle se tivesse sujeitado a caprichos indiscretos; os seus relevantes serviços á causa da liberdade, e do throno, não seriam depreciados, nem esquecidos!

Nas acções da sua vida ninguem dirá que que o marechal Saldanha não tem ido constantemente d'accordo com a nobresa do seu caracter, com a sua reconhecida independencia, com o seu amor ás instituições, e com o seu respeito á rainha. A sua vida moral é sem nota; e a sua vida politica e militar, tem sempre consistido em trabalhar, quanto póde, em sustentar o systema representativo, e em sacrificar a sua vida por um throno ingrato, mas por uma patria agradecida! O marechal Saldanha tem adquirido novos titulos á estima publica.

Hoje soffre resignado as calumnias e as perseguições, que o seu interesse de livrar a nação de novas desgraças lhe occasionou; e tem provado que é superior aos revezes da fortuna, e á violencia das paixões.

Confia mos em Deus que o espirito abjecto e venal, que inspira a facção a que temos alludido, não hade enfraquecer os nobres sentimentos d'um povo, que nunca deixou de pugnar pelo decoro e dignidade da nação portugueza, nem de combater pela causa da justiça, e da liberdade.

planos de revolta, provando-se isto das proclamações incendiarias enviadas aos maços para as provincias, e da liberdade com que todos fallam contra o ministro do reino, o conde de Thomar; e que seria uma grande desgraça para o throno, e para a carta, a demissão d'este ministro em quem todos reconhecem—muita probidade, muita limpeza de mãos, e muito saber.

E que se podia esperar d'um homem que desce da alta jerarchia de grande do reino, e com uma boa casa, á vergonhosa tarefa, como auctoridade civil, de fazer pessoalmente em todos os logares, sem excluir os theatros, indagações de policia?

Não sabemos como o duque da Terceira se conduz no paço. Sabemos que a deliberação que acaba de tomar, descendo da alta posição de duque, marechal do exercito, conselheiro de estado, par do reino, mordomo-mor, e estribeiro-mor, para se collocar debaixo das ordens d'um Ferreri, e d'um Campanhã, é tão extraordinaria que não bastam para a explicar nem as instancias dos seus amigos, nem a pobreza da sua casa; porque acima disto está o pundonor. N'esta humilhação, de aceitar o commando da 1.ª divisão militar, deve ter influido mais alguma cousa, que o tempo revelará,

Não diremos que o duque da Terceira seja um sequaz do conde de Thomar, mas é incontestavelmente um instrumento passivo da facção, sem elle mesmo o saber, ou sentir!

O homem que em maio de 1846 teve a coragem de dizer mal da administração de que era presidente, e ministro da guerra, nada menos que n'uma proclamação, para justificar o paiz da perseguição que fazia ao conde de Thomar, não se póde dizer ligado com este, sem que se ache apagada a luz da razão, e extinctas todas as paixões nobres no duque da Terceira.

O visconde de Campanhã, que é dos taes que trocaram a eloquencia pela espada, está sendo o verdadeiro commandante em chefe do exercito, e n'esta posição a sua intriga, para sustentar o conde de Thomar, isto é, os projectos da facção, é mais extensa, não se limita só ao paço, chega ao exer-